

VOLUME 34

EXÍLIO - 24/07/1890 a 16/11/1890

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

24 de 7bro [setembro] de 1890 (4a fa.) de 1890 – Baden-Baden. Cheguei ontem às 9h $\frac{3}{4}$. Gaston na estação. Isabel desencaminhou-se, mas vi-a depois. Pedro grande esteve na estação mas pediu-me para voltar. Visitei logo o Augusto a cujo quarto custou-me a chegar guiando-me a Isabel. Tinha furado um abcesso na garganta e ia melhor.

9h $\frac{3}{4}$ Já tomei ducha e estou quase vestido. O mais para depois Mas vi antes os pequenos.

12h Almocei bem. Ouvi antes com a família, menos Antônio, por ter tosse, a missa por alma de meu Pai, que arrisquei não ouvir e só amanhã, o que me privaria também da música durante dois dias.

Escrevi a Nioac incluindo a cópia do meu soneto à memória do velho Krupp, com a sua tradução francesa, e a Krupp agradecendo-lhe a hospitalidade e dizendo-lhe que Nioac lhe entregara a cópia. Peço-lhe também que dê minhas afetuosas lembranças à mulher dele e a todos os da amável companhia desses dias. Vou a Riancey.

10 $\frac{3}{4}$ da noite. Depois estudo com Seibold de árabe e dos Lusíadas. A visita do grão-duque Miguel que só depois soube ser o que foi ou é governador do Cáucaso.

Fui visitar com meus filhos a grã-duquesa de Baden de quem sou tão amigo a irmã do meu amigo e compadre o finado imperador da Alemanha a qual me tratou como eu esperava reconhecendo eu pelos retratos o palácio onde estivera da vez passada. Lá voltarei quando o marido regressar.

Ainda Riancey. Jantei bem.

Estive com Prado que se despediu, partindo amanhã para Paris, pedindo-lhe eu que me enviasse para aqui o novo livro de Marius Fontanes e a indicação de outros. Li também alguma coisa da obra “Luz e Calor” do padre Manuel Bernardes que tenho lido. Depois li a Mota Maia alguns versos da nova coleção de poesias do padre Correia de Barbacena. Tomei chá e vou deitar-me e ler Riancey até vir o sono.

25 de setembro de 1890 (5a fa.) – 6 $\frac{1}{2}$ Já estou levantado apesar de não ter ainda bem clareado. Vou responder às cartas de Daubrée de 16 de Paris e de 22 de Mondorf-les-Bains a grand-duché de Luxembourg. Fala-me de Xavier Mermier e do que lhe disse ele a respeito do acolhimento que lhe fiz por causa das cartas, sobre a Islândia publicadas em 1836 um dos livros de mais antiga leitura de que me recordava com prazer. Ver nota que me recomenda de Poincaré no Compte-rendu de 18 de agosto. Na segunda diz-me: “Il est solonné par des voies antiques construites avec une telle solidité qu’elles sont d’une conservation parfaite... Un vaste camp de 14 kilomètres de contour qui domine tout le pays servant de centre à plusieurs d’entrelles”.

Recomenda-me artigo de Bertrand sobre Pascal no último número da Revue des Deux Mondes. Vou lê-lo quanto antes – É do livro sobre Pascal que aparecerá breve. Partida na data da carta para a Lorena alemã e depois para Paris.

7h 40’ Acabo de responder-lhe. Escrevi também para Swalbach Hotel-Allée-Saal. Vou vestir-me.

9 $\frac{1}{4}$ Dispo-me para o banho de natação.

9h 50’ Gostei da natação e nadei e mergulhei sofrivelmente. Estou me dispondo para o café com pão e manteiga.

10h 50’ Dei uma pequena volta de carro. Já vi meus netinhos e dei a meus filhos a notícia de que passaria com eles alguns dias antes de ir para a casa de Nioac em Paris. Vou ao almoço.

11h 50’ Bem. Está chovendo, mas assim mesmo sairei às 12.

3h 10’ Estive no convento de Lichtenthal (Clairvaux). Trouxe livrinho a respeito dele. Logo falei do passeio. Seibold – Prefácio muito bem escrito por ele à edição do manuscrito sobre a língua guarani de Restivo que está publicando e muito pouco de hebraico. Vou à música.

3 $\frac{1}{2}$ Já a estou ouvindo com a Isabel e o Pedrinho que me acompanharam e no intervalo da 3ª à qual cheguei e da 4ª foram fazer compras.

4h $\frac{1}{2}$ Trago programa marcado, antes de chegar ao hotel assisti às compras. Isabel toca e eu espero o grão-duque de Baden.

7h Antes de chegar com a grã-duquesa pouco li. Conversei bastante com o Grão-duque cujas idéias pacíficas e de organização do exército agradaram-me apesar de não estar inteiramente de acordo quanto ao último assunto. Veio Maxime du Camp e sempre agradados de seu espírito eu e a Isabel conversamos sobre assuntos literários quase que

exclusivamente. Rebatí sua apreciação de Charcot e a opinião favorável à pena capital, conforme as idéias que abraço. Disse-me que Lavisse tinha ido viajar com dois moços: um filho de Franck e outro de Ziller meus conhecidos membros do Instituto. Esquecia dizer que o grão-duque a quem ainda falei assim como à mulher no corredor ficou de enviar-me o que se publique relativo ao congresso médico de Berlim presidido por Verschon.

Jantei bem. Tenho conversado e um quarto antes de ir à música lerei “Luz e Calor” à Isabel.

10 ½ Li e chego agora do concerto cujo programa trago marcado. Vou tomar chá e ler Riancey na cama até dormir. Recebi às 7h 20’ carta de Nioac a que responderei amanhã.

26 de setembro de 1890 (6a fa.) – 6h ¾ Dormi bem. Já respondi à carta de Nioac de 24 e vou a Riancey. 10h Já nadei, duchei-me com chuva, tomei café e vou vestir-me. 11h Andei a pé no caminho de Lichtenthal voltando por defronte da morada de Maxime du Camp. Vou a Riancey até ir para o almoço do grão-duque.

2h ¾ Gostei muito. Os donos foram amáveis como sempre. Depois do almoço que me soube passei pelo parque de belas árvores, sobretudo tílias frondozíssimas. Prometi ao grão-duque visitá-lo em Mainau. Se me lembrar ainda coisa digna de menção notá-la-ei depois. Agora vou ler Riancey até ir ao concerto.

10h ¼ Voltando estudei com o Seibold árabe e acabei de ler a dedicatória em latim e que há de acompanhar a edição da Arte da língua guarani de Restivo. Fiz-lhe apenas algumas reflexões. Jantei bem. Conversei. Li e ao sair para o concerto da noite de que trouxe o programa segundo o costume com as minhas notas e falei ao filho do Barbosa do Supremo Tribunal de Justiça sogro do Jacobina, e a mulher filha do Ataliba Nogueira de S. Paulo a quem recordei o café, que me oferecia o pai quando eu passava pela estação da estrada de ferro a qual servia à fazenda dele. Vou tomar chá, deitar-me e ler Riancey até dormir. A Jagwitz veio despedir-se de mim antes de eu ir para o concerto, mas apenas lhe falei de pé.

27 de setembro de 1890 (sábado) – 7h 40’ Os meus partiram para Versalhes. Depois que me vesti-me *[sic]* fui vê-los. Os netinhos tomavam um pequeno almoço. Pouco falei a Gastão que cuidava dos arranjos para a viagem. Isabel esteve assentada o mais que pôde a meu lado.

Vou ler D’Alembert por Joseph Bertrand secretário da Academia das Ciências. Porém antes assinei fotografias para os que me pediram em casa do Krupp.

9h 20’ Já me dispo para a natação e ducha. 50’ Estou-me *[sic]* vestindo. Tudo bem.

12h Estive com Tachard que parte às 2h de Paris onde eu encontrarei a Ristori. Deu-me os endereços da casa dela e da de Planat.

1 ½ Li D’Alembert por Bertrand e vou ao Seibold.

3h 20’ Já estou no concerto. Pouca gente. Com o Seibold estudei hebraico e comparei os Lusíadas com a tradução. Comecei a ver um vocabulário guarani, cuja nova edição melhorada pelo Seibold e por mim contribui para também com despesa à vista do orçamento que Seibold me apresentara.

4 ½ Chego do concerto com Maxime du Camp que lá e com quem conversei muito agradavelmente cantando até canções de Beranger, e cortejando de longe os Badens que vinham de carro visitar alguém no meu hotel. Vou continuar D’Alembert de que tenho gostado porque tem me feito pensar muito.

6h Vou jantar. ¾ Bem, mas reduzido quase à expressão mais simples: eu, Pedro, Mota Maia e a mulher e Aljezur. Vou ler daqui a pouco o D’Alembert. Recebi cartas do Nioac de 26 da casa do Krupp, de Alfredo Taunay do Rio de 2 de 7bro *[setembro]* e de Adalberto Iahn de Berlim de 26.

Quase 8h. Vou para o concerto.

10h 10’ Trago o programa. Pouca gente, mas tive o Tachard para conversar agradavelmente como sempre. Vou tomar chá e ler D’Alembert deitado até vir o sono.

10h 40’ Pois me deitei, o que vou fazer continuando a leitura.

28 de setembro de 1890 (domingo) – 6 ¼ Dormi bem, mas as mãos estão hoje mais presas. Vou escrever à Planat e à Ristori e para Schwalbach apesar dos que outrora eram regulares na correspondência não o serem agora.

3h Estive lendo D’Alembert. Vou para o concerto. Trago programa anotado. Conversei com Tachard sobre diversos assuntos. Vou tomar chá e ler D’Alembert na cama até dormir.

11h 40’ Agora é que vou deitar. Acabei a leitura do D’Alembert por Joseph Bertrand. Agrada-me muito. Agora cama e

breve largarei Vauvenargues para dormir.

29 de setembro de 1890 (2a fa.) – 6h 5' Dormi bem embora acordasse três vezes para urinar. O dia está escuro. Vou a Vauvernagues. Li-o mas a pouca luz fez-me preferir o tipo da obra de Riancey de que desejo ver se leio o volume e meio, que é o que falta, até ir a Paris conversar com o autor. Agora tornarei a Vauvernagues. Mas interrompi-o e escrevi à condessa que nem telegrama me tem mandado, nem sei há quanto tempo.

Todos os amigos têm mudado muito. Veremos quais ficam dos joeirados pela minha mudança de posição, mas nunca faltarão os amigos – estudo e leitura. 8h 40' Continuei e estou me vestindo para o banho.

9h 5' Já me dispo e Heilingenthal recebeu-me hoje, talvez, por ser o último banho deste ano.

11h 50' Almocei com apetite. Boa ducha e despedi-me até o sono e mais cedo. Fui às igrejas russas: primeiro à pequena que não é feia e de onde trouxe La divine liturgie de Notre Saint Père Jean Chrysostome “traduction nouvelle accompagnée d’une instructiton préliminaire et de notes par le R. P. Wladimir Guettée prêtre et docteur en théologie de l’Eglise de Russie”. Parece interessante. Depois vi a outra maior em posição belíssima edificada pelo príncipe Strumitza de Moldávia, onde está enterrada a família dele achando-se seu túmulo na cripta a que desci com os da mãe à direita e do pai à esquerda. Na igreja há o seu retrato e o da mulher e pinturas sacras e fresco, porém nada tem de notável.

Recebo carta de Krupp de Essen de 27 agradecendo a minha que lhe escrevi logo que cheguei aqui de volta de seu estabelecimento. Torno a Vauvenargues.

1 ½ Seibold. 4 ¾ Traduzi hebraico e comparei Lusíadas com a tradução. Ele deve estar em Paris para meados de 8bro [outubro] e encarreguei-o de achar-me tudo o que houvesse de tradução dos Lusíadas nos diversos idiomas que sei.

Assisti ao concerto de que trouxe o programa anotado. Ai veio Maxime du Camp de quem despedi-me até para aonde ele talvez vá quando eu lá esteja entregando-lhe a biografia de D’Alembert com minhas notas. Fui ao palácio grão-ducal mas ai não estavam.

Procurei visitar a igreja protestante mas estava fechada e agora vou ler Vauvernagues. 5h 25' Mas veio o grão-duque despedir-se, assim como o filho chegado há pouco a Baden. Conversei com aquele, manifestando o que todos sabem que são meus sentimentos e que julgo interessar ao Brasil.

Trouxe-me os trabalhos já publicados que se apresentaram no 10º Congresso médico de Berlim.

6h Jantar. Com apetite. Vauvernagues.

7h ¾ Fui despedir do grão-duque Miguel da Rússia e da mulher irmã da Alexandrina. Foi governado [sic] do Cáucaso e falamos dessa região e circunvizinhanças e da estrada de ferro do Turquestão dizendo-me que eu encontraria no concerto as filhas do general Annonkoff que dirigiu os trabalhos dessa estrada que disse-me não ir além de Bukará.

Falamos das línguas do Cáucaso e de muitos assuntos que talvez ainda enumere. Enfim foi conversa muito agradável. Vou me preparando para o concerto.

10h 20' Já tomei chá, trouxe o programa como de costume. Estive lá com o Pedro e o Mota Maia e depois Seibold apresentou-me um Orientalista de conversa muito interessante, a respeito do qual ficou Seibold de apresentar-me uma nota. Vou deitar-me e ler talvez pouco porque às 7h já hei de estar tomando café para seguir para a estação, e adeus Baden que tanto me agrada e hei de aproveitar no ano próximo.

30 de setembro de 1890 (3a fa.) – 6h ¼ Dormi bem. Vou a Vauvernagues. O dia parece bom para a viagem. 7h 10' Já bebi café e daqui a pouco direi adeus até o ano próximo ano [sic], e mais cedo a Baden que aliás badando [sic] poderia apelidar esta região de badauds ou badejos que são petiscos para sibaritas, como a maior parte dos que trocam aqui as pernas.

8h 25' Partida. Estiveram na estação os Heilingenthal, Andau da casa do grão-duque a quem disse que manifestasse a parte que tomo no seu pesar pelo dia de hoje aniversário da morte de sua mãe a imperatriz Augusta e falei da guerra contra a França em que ele teve parte.

½ Oos. Pequena parada.

9h 8' Li na Gazeta de Notícias de 7 o excelente artigo de Taunay “Partido Moderado”, sobre o procedimento do Paulino.

9h 35' Passamos o Reno em ponte que não é pequena. Vejo ao longe a Catedral de Strasburgo. Estação de Strasburg-Neudorf – ¾ Estação de Strasburgo. 50' Segue. 10h Verdenheim – Brunmark – Mannenheim – Hochfelden – Dettwiller – Steinburg.

10h 24' Parada em Saverne (Zabern em alemão). Túnel pequeno. Outro pouco maior. Ainda outro maior, mas pouco. Outro maior e estação de Lutzeburg. Pequeno túnel – Grande – Descampado agora. 11h À direita.

12h Sarrebourg. Parada ½. Descampado. Deutsch. Auricourt onde há a alfândega alemã. A hora alemã é 26' mais adiantada que a francesa. Vamos entrar em França. 12 ½ Passamos por Mont sur Blainville [ilegitivel] e acabo de almoçar no fim do trem, o que não foi cômodo. Durante o almoço passamos por Luneville e antes por Ebrémend-Rossieres. Vejo bela igreja de gosto gótico ao longe à direita 53'. Nancy. Parada. Não vi antes Dombles-sur-Mourthe com salinas, nem Varangeville – St. Nicolas duas povoações, que reúne ponte sobre o Meurthe.

1h 10' Vou pela margem esquerda do Meurthe-Livendun. 20' Atravesso ponte que não é grande. Quase ½ Toul – Quase ¾. Saímos de longo túnel o maior que temos percorrido. Passamos estação e percorremos túnel que não é grande. 2h 25' Bar-le-duc. Parou.

3 ¼ Acabei a biografia de Vauvernargues por Maurice Paléologue (será pseudônimo?) na interessante publicação Les grands écrivains français. 3h ½ Chalons-sur-Marne. Parou. Sabei (3h 16' hora de Paris e assim acertei agora o relógio).

Na Tribuna do Rio de 5 li os artigos “A Guarda Nacional” censura com razão a ordem do dia do comandante dela o general Almeida Barreto anunciando que o governo vai fazer dela reserva do exército e “juízo do procedimento” censurando-o fortemente.

2h 40' Epernay – ¾ A caminho. 3h Ao longe sobre a colina Chatillon-sur-Marne com a estátua de Pio VIII por Roubaud. ¼ Chateau Thierry. 38' Saímos de túnel não grande. Continuamos à margem esquerda do Marne 43'. Nogent - Marne. Túnel não pequeno e já andei. 3h 55' La Ferté sur Jouarre – O sol desce brilhante para o horizonte do lado para onde vamos. Bela tarde embora haja nevoeiro no céu.

4h 16' Passamos por Meaux diocese da água. 20' Passamos um rio. Depois mas não logo túnel pequeno e vejo de novo o rio.

4 ½ Lagny-Thorigny. Parou. 40' Dizem que descarrilou um trem que vem na frente. 47' Dizem que vai seguir porém não se move ainda. Passa um em sentido oposto. Assobia e partimos. 50' Rio à esquerda.

5h Vejo trabalhadores na estrada movendo terra. 5h Chelles-Cournay. Parada e andamos. 5h 10' Gagny. Pequena demora a 15 km de Paris. Estamos lá num ¼.

5h 26' Chegamos a Paris.

10h 40' Versalhes no Hotel des Reversoirs que habita minha filha. Já jantei e conversei tendo-se retirado há pouco o duque de Nemours e Riancey que jantaram conosco. Achei na estação de Paris Nioac, Carapebus, Estrela e outros. Segui de carro com meus filhos e netos através Paris até a estação, onde tomei o trem para Versalhes, tendo seguido por outro que partiu depois os que não me acompanharam. Em Versalhes entrei num carro de aluguel, pois não me esperavam já os carros do duque de Nemours e enfim achamo-nos no Hotel des Reservoirs que habitam meus filhos. Os netinhos estavam fora onde jantaram, mas por fim apareceram.

Disse ao Riancey que já estava acabando o último volume da História Universal, pedindo-lhe o penúltimo que se desencaminhou e ainda não li. Disse ao Gaston que fiz esse programa até o dia 26 (2a fa.) que pretendo com minha filha visitar em Paris a Mana Januária, indo depois à sessão da Academia das Ciências e ficando em casa do Nioac. Amanhã relerei o diário para ver se há a acrescentar.

São 11h 10' e vou deitar-me e ler um pouco para melhor dormir.

1 de 8bro [outubro] de 1890 (4a fa.) – 6h ¾ Dormi bem embora levantasse algumas vezes para urinar. O dia não está bem claro. Vou ao Riancey.

8h 50' Escrevi agora a Nioac e para Schwalbach assim como a Maxime du Camp a quem mando a biografia de Vauvernargues lida durante a viagem. Vou tomar café.

11h 10' Andei a pé com o Gaston pelo parque e ele tomou nota do que vi. Depois estive na casa de banhos “St. Louis” perto da casa do Riancey que me indicou. Amanhã começarei. Estive com o Binot filho que já me tinha deixado bilhete no hotel e parte para o Brasil. Perdeu a mãe. Encarreguei-o de lembranças para a mulher que lá está e para os que se lembrem de mim.

Já vi Pedrinho e Luís e o Pedro grande. Antes de sair vir no Gaulois de hoje no “Bloc-notes Parisien” a notícia da morte que tanto sinto de meu amigo Alphonse Karr. Vou ler o artigo. A filha Mme. Bouyer vai receber telegrama em meu nome dando-lhe pêsames. Li a pequena biografia. As exéquias dele são às 3h em S. Rafael. Vou ver se posso mandar depositar

flores no seu esquite. A mãe dele era sobrinha do célebre cirurgião barão Heurseloup. O avô mestre de capela em Munich, veio estabelecer-se em Paris em 1787. Morreu aí obscuramente durante a revolução. Seu filho pai de Afonso Karr nasceu em Munich mas veio muito moço para Paris e ficou francês de coração toda a vida. Ligado à maison Erard em sua mocidade tornou-se logo compositor e teve celebridade. Morreu em 1842.

1h Almocei bem e depois conversei com o Gaston sobre a política sobretudo da França e cada vez o estimo mais. Vou continuar Riancey. 40' Acabo de ter conversa interessante com o Dr. Semmola sobre o movimento científico e literário e também político pois ele é senador na Itália. Não parece afeiçoado a Crespi. Disse-me que Carducci está para publicar um livro e pedi a Semmola que lhe dissesse em meu nome que mandasse logo. Despedi-me até à Itália aonde pretendo ir de Cannes.

4h $\frac{3}{4}$ Primeira visita às galerias de Versalhes de mais de duas horas. O Gaston marcou tudo o que vi no catálogo. Dia sombrio.

6h 35' Continuei Riancey. Vou jantar.

10h 10' Acabo de dar boas à Isabel que voltou de ver a filha do Penha que está doente com os Tostas que tinham ido a Paris ver a mãe, Marianinha Avelar. Antes o Gaston leu-me no Figaro de hoje um artigo interessante e bem escrito sobre Alphonse Karr. Vou deitar-me e ler Riancey até dormir.

2 de outubro de 1890 (5a fa.) – 6h $\frac{1}{4}$ Dormi bem mas levantei-me diversas para urinar. Vou ao Riancey. As vidraças todas molhadas de umidade e o dia parece bom e ser de sol.

8h O sol já me entra prometedor [*sic*] pelo quarto. Vou me vestir.

9h 50' Boa ducha. Quase vestido. 11h 36' Volto do passeio ainda pelo parque de Versalhes. O Gaston tomou nota de tudo. Amanhã continuará a visita do palácio. Chamam para o almoço.

12 $\frac{3}{4}$ Bom. Quatro: eu, Gaston, Mota Maia e a mulher. Li os artigos “L’empereur du Brésil et Alphonse Karr” no Le Gaulois de 2 e outros no Temps da mesma data também sobre Alp. Karr. Vou continuar Riancey.

2h $\frac{1}{4}$ Estou à espera de minha filha para o passeio que devia ser às duas. Ela é pouco pontual.

5h 10' Volto de ver a parte principal de Trianon. O resto fica para domingo de Paris. Vou a Riancey.

6h 20' Vou jantar com o Nemours.

9h 20' Chego do jantar em casa do Nemours – vila Trianon. Comi com apetite. Depois do jantar conversei com Riancey e o abbé Alliés da casa do Nemours. Conversa de modo interessante e é dado ao estudo da música para cujos acordes inventou uma máquina. Amanhã vem também jantar comigo bem como Nemours e Riancey e melhor apreciarei. Vou continuar a Histoire Universelle. Creio que o sono me deixará ler bastante. Breve fá-lo-ei deitado, e até apertarem mais as saudades com o princípio de algum sonho.

3 de outubro de 1890 (6a fa.) – 6h 12' Levantei-me diversas vezes para urinar e sonhei bastante. O meu cérebro revive. Já está claro que possa ir a Riancey.

9h 20' Já me dispo para a ducha e recebo aqui o vol. XI de Riancey. Tinha perdido, tendo lido o XII que trouxe para aqui.

9h 40' Boa. Vou tomar café. 11h $\frac{1}{2}$ Volto de minha nova visita ao museu de Versalhes. Gaston chegou depois de mim por ter levado os netinhos ao colégio. Vou a Riancey até chamarem para o almoço.

5h Depois do almoço estive com a viúva do Ferreira Lage irmã Fremy do Instituto a quem falei sobre a química e trabalhos da nossa Academia das Ciências, Mme. Antoinette Andemars viúva ou mulher de um engenheiro que trabalha na estrada União e Indústria.

5 $\frac{3}{4}$ Acabo de ter longa conversa com Charles Boa advogado “chef du service des information au “Rappel” que veio da parte de A. Vacquerie. Falamos muito de literatura e de obra que publicará proximamente Vacquerie. Disse-lhe que ia a Paris e visitaria no Pantheon, como fiz da vez passada o túmulo de Victor Hugo, cuja família esperava rever. Deixaram bilhete o barão da Mota Bacelar e Francisco Cardoso farmacêutico. Continuo Riancey.

9h $\frac{1}{4}$ Jantei com vontade. Antes estive na propriedade de Mme. Heine conhecida de Daubrée. Tem jardim bellissimo de estufas com belos fetos arborescentes e palmeiras. A casa de aspecto pouco elegante contém objetos de arte, pinturas sobretudo de muito mérito, e está ornada com apuro, jogando eu bilhar com Riancey que me ganhou por um ponto sendo que marcava a filha dela, moça que não é feia, porém muito simpática e inteligente. Gostei muito do que vi, menos do

aspecto da casa e creio ainda lá voltarei, escrevendo eu mais a tal respeito se me lembrar e valer a pena.

Jantei bem, estive conversando e lamento que não me seja dado para escrever sobre assunto que tanto me interessa. Volto. Vou tomar chá. Chega Mota Maia de Paris que combinou tudo com Nioac para passar eu em casa dele e trouxe-me Le Monde Illustrée com a data de amanhã. Vou deitar-me.

4 de outubro de 1890 (sábado) – 6h 20' Dormi bem embora me levantasse às vezes já se sabe para que. Ontem antes de dormir li Riancey, que vou continuar. Acabei o artigo e quero acabar o que se tem escrito sobre meu amigo Alphonse Karr. Le Petit Moniteur de ontem. Artigo curioso. Leio entre os pensamentos dele citados este. “Le nombre des écrivains est déjà innombrable e va et ira toujours croissant parce que c'est le seul métier avec l'art de gouverner qu'on ose faire sans l'avoir appris”. Eu sentia apenas sabe-lo depois de quase meio século.

Le Monde Illustrée da data de hoje tem o retrato e pequeno artigo pouco importante. 7h $\frac{3}{4}$ Li Riancey e vou vestir-me e tomar café.

10h 10' Atravessei Paris de carro da Gare St. Lazare até a du Nord, o que muito me agradou, pois vi muitos edifícios dos meus conhecidos, como o da Ópera. Do caminho de ferro descobri por vezes a torre Eiffel.

$\frac{1}{4}$ Parto para Chantilly. Pequeno túnel. Pierrefille – d'Esteins Estação que passou. Vasta planície plantada e com árvores longe [*ilegível*] - Louvre – Surveilliers – Orvy-Foy. Avista-se o Lac-de-la-Reine Blanche que se vê de Chantilly.

11h Chegamos. Regressamos. Depois direi o que houve aí.

São 4h 40'. Chegamos à Gare du Nord.

5h 21' Já estou no vagão na Gare St. Lazare. Atravessei Paris de carro por outro caminho creio eu por onde vim e por defronte da Trinité. O tempo está bellissimo, porém o crepúsculo já adiantado. Parto 5 $\frac{1}{2}$.

$\frac{3}{4}$ Avista-se bem a torre Eiffel desde a base até o cimo apesar de alguma neblina e do mesmo lado e à esquerda torre um balão preso. Viemos pelo mesmo caminho e chegamos a Versalhes. 40'.

4h 12' À Gare. 6h $\frac{1}{2}$ Meus filhos foram buscar meus netinhos ao Colégio.

9h Jantei bem. Estive com a Luiza Bulanger que veio de Paris, para onde partia do Rio para acompanhar uma amiga. A visita a Chantilly foi muito interessante depois de ter almoçado em casa de Mana Chica onde estive com o filho, filha e netas, tendo jogado bilhar com o Waldemar marido da neta em S. Firmin em casa da filha, aonde fui depois de ter estado na do Aumale, cuja galeria de pintura vi toda, não escapando o pequeno quadro de Ingres da Francisca de Rimini. Também visitei a capela que tanto me agrada. Se me lembrar de mais alguma coisa de maior interesse dessa visita não deixarei de mencioná-lo neste diário.

Agora vou continuar Riancey. Meus netos grandes já se despediram depois dos pequenos que os pais foram deitar, e enquanto estes não voltam vou ao Riancey. Vi já os Tostas muito antes de tudo isto que eu escrevi. Recebo carta em resposta à que escrevi a Maxime du Camp mandando-lhe a biografia de Vauvenargues escrita por Maurice Paléologue e que eu anotei à margem. Aguardo as outras que tomou Seybold para lê-las e a quem pedi sua restituição para lê-las como a outra e enviá-las a Maxime du Camp.

10h $\frac{1}{4}$ Minha [*ilegível*] voltava dos Penhas e eu disse-lhe para combinar com Gaston a visita amanhã ao museu. Recebi carta de Haureau do Instituto datada de 3 agradecendo a minha fotografia, de Januária, de 2, de Daubrée de 1. Vou deitar e ler Riancey.

5 de outubro de 1890 (domingo) – 6h 40' Já se pode ver bem. Dormi bem embora acordasse por vezes escusando dizer porque. Vou ler Riancey.

8h 10' Respondi à Mana Januária e a Daubrée.

8h $\frac{3}{4}$ Li Riancey e vou vestir-me.

9h 20' Estou me despindo para a ducha.

40' Boa ducha, li Riancey enquanto me vestia e vou ao café.

11h $\frac{1}{2}$ Fui ao museu de pintura sendo meu guia Gaston pelo catálogo. Acabo de almoçar e estou com a Isabel e a Tostinha que almoçam agora. Dizem-me agora que o visconde do Ouro Preto e seu filho estão em Versalhes.

1h $\frac{1}{2}$ Longa conversa sobretudo com o visconde sobre assuntos interessantes à nossa pátria e animando na apresentação da lei abolindo a pena de morte que deverá acompanhar relatório de sua história comparada à da mesma pena nas diversas nações.

Torno a Riancey. 2h Riancey e vou sair.

5 ½ Assisti ao belo espetáculo das águas. Vi todos os repuxos e cascatas. O efeito mais grandioso é o do tanque de Apolo. Além de 44 repuxos em torno, há outro no centro e bela cascata onde há está *[sic]* o grupo de Apolo. Voltei para o hotel a pé, pois ficava perto. Amanhã depois da ducha ainda espero ver obras de arte e às 11 ½ parto para Paris e com cidades *[sic]* aliás de Versalhes sobretudo da companhia quase contínua de meus filhos e netinhos, que os netos creio que vão a Paris.

Vou a Riancey até o jantar. Vi na rua a chegar ao hotel e falei à nora do marquês do Paraná irmã do visconde Torres que esteve cá ontem. Chegando recebi bilhete de A. de Quatrefages, que procurou-me e vou ver se lhe posso falar depois do jantar. Outro bilhete de Luíza Pinho e Marie Prouve com um ramo. Vou ver se lhes falo.

6h 50' Depois de ler Riancey vou jantar.

11h 10' Bem. Conversei com meus filhos. Despedi-me de netinhos e os netos foram com Riancey ao teatro. Disse adeus a Nemours e tenho estado a ler Riancey. Vou deitar-me, ler e dormir.

6 de outubro de 1890 (2a fa.) – 6h 10' Ainda não se vê muito claro. Dormi bem embora acordasse muitas vezes já se sabe para que. Vou a Riancey. Quase 9h. Visto-me.

10h Já tomei café e pronto.

11h 40' Parto para Paris. Antes de ir para estação estive nas galerias com o Gaston que marcou o que vimos no catálogo.

12 ¼ Chegamos. ¾ Já vi os aposentos da casa do Nioac que são de todos e os meus. É uma primeira vista de olhos. Aguardo com vontade o almoço. Na estação estavam brasileiros entre os quais Diogo Velho com a mulher e a filha que está muito crescida.

1h ¾ Almocei bem. Vou acabar o *Compte-rendu* de 22 de 7bro *[setembro]*.

5h Volto da sessão da Academia das Ciências que era presidida pelo secretário Bertrand, pois o presidente Lhermite está ausente. À contestação de Mascard a uma nota de Faye sobre o raio globular, dizendo aquele que jamais presenciara esse fenômeno, eu pedi a palavra dizendo que eu já o observei, escrevendo uma nota que naturalmente aparecerá no próximo *Compte-rendu*.

9h 40' Jantei bem. Jantaram comigo Nioac, Mota Maia, Amélia Nioac, Alfredo e a mulher. Conversamos e eu vou deitar-me depois de tomar chá e ler até dormir. Recebi resposta à carta que escrevi a Madame Marjolin. Espera-me amanhã às 4h ½. Da Ristori do 1º com sua fotografia.

11h Respondi à Ristori para a carta ir amanhã e vou ler Riancey e dormir.

7 de outubro de 1890 (3a fa.) – 6h 40' Acordei diversas vezes – já se sabe – mas dormi bem e vou ler Riancey.

8h 50' Li bastante visto-me para a ducha.

12h A ducha no Hamam que o cocheiro me fez perder tempo em achar foi muito agradável. Fui depois de carro até a praça da Concórdia e a pé até o Arc de l'Etoile que circulei e atravessei vendo tudo muito bem. Tomei nota da Exposição de ciências e indústrias do Panorama das batalhas de Champigny e outros por Detaille.

Acabo de estar com a Isabel filha do Tamandaré que parte nestes dias para o Brasil e a quem prometi carta para o Tamandaré. São horas do almoço. Recebi bilhete da Ristori em resposta à minha carta.

¾ Almocei com vontade. 3 ¼ Visconde de Cavalcanti e a mulher, Guaraná e o mais direi depois que voltar.

5 ¾ Volto de visitar a Mana Januária que não se pode mover senão dificilmente. Fui a Mme. Planat. Estava com Giorgio Ristori. Coitada, a moléstia e sobretudo os 85 anos tem acabrunhado a pobre cega. Está desmemoriada. Pedi-lhe que me avisasse quando pudesse achar-me lá com os amigos da casa. Daí segui para casa dos Marjolins que achei muito avelhantados porém fortes. Apresentei-lhes Mota Maia como meu médico e professor de operações da Escola do Rio. Vi os quadros do pai da Marjolin que estão no salão dela e recordei as belas soirées que aí passei nas quais conversei com pessoas que desejava conhecer e ouvi Mme. Viardot cantar e Gounod tocar no piano composições dele, encontrando um literato de cujo nome não nos lembramos.

6h 20' Escrevi à Isabel e mandei telegrama à condessa com lembranças de Mme. Planat. Acabo de ler o *Débats* onde se o resumo da sessão de ontem que refere o que disse a respeito do raio globular observado por mim.

11h Jantei com Daubrée com quem conversei depois assim como os outros, não tendo Mota Maia vindo ao jantar. Fiz

depois até agora versos franceses em resposta aos da gente do Krupp. Vou deitar-me e ler Riancey.

8 de outubro de 1890 (4a fa.) – 6h $\frac{1}{2}$ Já não tinha sono e levantei-me, porém vê-se mal todavia o tipo do Journal des Savants é talvez facilmente lisível [sic].

7h $\frac{1}{2}$ Pois achei melhor fazer a resposta em versos franceses aos mandados pela boa gente do Krupp. Escrevi ao bom do Tamandaré pela filha Isabel que regressa ao Brasil e levará também ao excelente velho a minha fotografia.

11h 20' Boa ducha. Andei a pé e fui ver os Panoramas da Batalha de Champigny e de Jerusalém e do Gólgota de que trago as explicações. Vi agora o netinho do Nioac filho do Alfredo e vou falar ao Sant'Anna Nery. 12h Conversei com ele sobre os negócios do Brasil e prometeu-me diversas obras relativas a ele.

1h Almocei bem só com Nioac e Amelinha e a governanta desta. Acabo de estar com o Pedro que me disse me procuraria todos os dias e iria para Cannes comigo em companhia do Augusto que ele não sabe onde está.

40' Bom artigo de Léon Lay no Débats de hoje. Diz coisas muito sensatas a respeito do orçamento. Vou falar ao Tour e à mulher. Chegaram meus filhos e netinhos e o Amelot. Todos causaram-me grande prazer. Conversei com eles. Já se foram e meus filhos para verem a Mana Januária aguardando eu Mota Maia para sair.

7h Quase. Fui ao Palais da Indústria e à Ristori tendo visto os filhos, porém não o marido, que parece, segundo disseram-me evitar emoções.

Vieram Ouro Preto e filho, assim como os Marjolins. Conversei com o arquiteto Sauvage, que concorreu com seu plano para um monumento no Rio sobre sua arte e agora vão sendo horas do jantar.

10h Jantaram Faye e Bouchard. Aquele é engraçado. Falei com Faye sobre astronomia e com Bouchard sobre diversos assuntos entre os quais suas viagens no oriente. Falei depois com o Mota Maia e os da casa. Bouchard chegou mais tarde por ter estado cuidando de Brown-Sequard que está com uma pneumonia. Mota Maia irá vê-lo amanhã e da minha parte. Vou tomar chá e ler deitado até dormir.

9 de outubro de 1890 (5a fa.) – 7h $\frac{1}{4}$ Já respondi à Cruls, a Guillaume e à condessa e vou continuar o Journal des Savants de 7bro [setembro].

9h Vestir. 12h Boa ducha. Comecei a minha ascensão da torre Eiffel até a primeira plataforma. Pode-se chamar a maravilha do século. Andei por toda a plataforma em roda gozando de bela vista. Daí mandei uma carta-telegrama à Isabel. Pondo uma moedinha não sei agora de quanto numa fenda caíram-se duas fotografiazinhas [sic] do Eiffel e do ascensor do 1º andar que trouxe assim como uma coleção de pequenas fotografias em livrinho com o título Tour Eiffel. Também comprei uma bela fotografia da mesma torre.

10h Chamam-me para o almoço. 50' Bem. Continuo o Journal des Savants, mas antes li retalhos dos jornais sobre a sessão de 8 da Academia das Ciências a que assisti e o que foram-me dados por Faye.

2h Guimarães e mulher. Klingöfer e o Bulhões que era intendente da armada, e irmão do lente da escola de medicina de cujo nome me lembrarei logo. Já me lembrei. Vou falar ao Picot. Também estiveram Castelões, que me deu notícias do Carlos Gomes, que foi encarregado de compor a ópera para a abertura do teatro Scala, e o filho do Martins Pinheiro. Agora vou para o Instituto.

5h 10' Chego da Academia Francesa onde se tratou do dicionário de que trago as palavras discutidas. Estiveram presentes muitos dos meus conhecidos, falando eu sobretudo a Gaston, Boissier e a Sully Prudhomme. Aumale esteve presente. Depois andei a pé ao longo do cais. Vou falar a Ferreira Viana. $\frac{3}{4}$ Conversamos a respeito do Brasil onde segundo ele vai havendo reação contra a atualidade.

Acabo de estar com o Bobi filho do Teresópolis, que me disse que o irmão mais moço perderá um ano de estudo por enfermo. A mãe não veio visitar-me, como pretendia, por estar de enxaqueca.

Vou continuar o Journal des Savants. Arranjei relatórios das exposições de diversas nações na de Paris as quais me mandou o visconde de Cavalcanti e torno à leitura.

7h Garnier está aí para o jantar. Vou falar-lhe.

11h $\frac{1}{4}$ O jantar foi muito agradável com o Garnier com quem ainda conversei depois, lendo-lhe meus versos franceses em resposta aos da gente do Krupp. Tendo-se retirado Garnier, ainda conversei. Vim ler o Journal des Savants que ainda lerei na cama até dormir.

10 de outubro de 1890 (6a fa.) – 6 ½ Dormi bem porém não como a noite passada. Vou ler o Journal des Savants.

9 ¼ Vou vestir-me. 11 ¾ Boa ducha. Fui a pé ver o Panorama “Histoire du siècle” curioso pelos retratos, porém medíocre como pintura. Trouxe o folheto.

5 ½ Chego da sessão da Academia das Inscrições. Estive assentado junto de Menant assiriólogo. Vi muitos conhecidos. Houve longa leitura de pessoa de fora que mal ouvi. Falei a Clement Ganneau pedindo-lhe notícias de Frère Lievin, a Haureau e a outros. Antes sair estive com Guai e mulher e conversamos sobre notícias do Brasil, principalmente as eleições achando-o desanimado. Também estiveram Maria Antônia Bulhões e a irmã Maria Júlia às quais falei sobre sua viagem e a família delas. Daubrée esteve no Instituto e assentamos nos convidados do nosso almoço na torre Eiffel. Até o jantar continuo a leitura da explicação do Panorama do Século.

6h ½ Longa conversa com Lafayette que falou-me com convicção monárquica e também liberal como fui sempre, sou e serei a respeito dos negócios de nossa pátria.

10h 50’ Jantei bem em companhia de Charcot com quem conversei sobre suas experiências de hipnotismo sobretudo. Daubrée apareceu para tratar do almoço na torre Eiffel. Vejo Paranhos cujo irmão está à morte, e a quem pedi 10 exemplares do livro Le Brésil. Tratamos também do Congresso dos Americanistas nos dias 14 e 15 creio eu e de que sou presidente, ficando de mandar-me o programa dos trabalhos do Congresso. Acabei de traduzir o soneto que me fez Garnier. Vou agora deitar-me e ler até dormir.

12h 50’ Acabei de ler e ver o folheto explicativo de Panorama – Histoire du siècle 1789-1889. Vou dormir.

11 de outubro de 1890 (sábado) – 6h 10’ Não tinha sono contudo dormi bem apesar de levantar-me algumas vezes para o sabido. Vou acabar o Journal des Savants. Antes que o esqueça direi que a longa leitura na Sessão de ontem da Academia das Inscrições foi de Mr. Demolle Origine du Canton du Tessin. Terminei a leitura do Journal muito interessante e copiei os versos em resposta aos dos amigos da casa do Krupp. Vou vestir-me.

12 ¾ Almocei com vontade. Antes boa ducha e andei pelo palácio da Indústria vendo tudo e principalmente a parte que ainda não tinha percorrido. Ainda voltarei lá.

2h Tenho tido visitas e já estou vendo que me tirarão muito tempo do que às vezes melhor empregaria em casa. ¼ Li no Gaulois de hoje um artigo lisonjeiro e por isso nem sempre exato: “Une visite à l’empereur Dom Pedro” de um Marc Gerard que me procurou e outro “Le P. Didon” elogiando a obra dele, “Jesus Christ” que deve aparecer na próxima semana outro “Cléopatre au théâtre, a propos du drame de M. M. Sardou et Moreau”. É interessante. Vou falar aos Mayrinks.

5h 7’ Chego da Academia das Belas Artes. Por engano de hora falhei à Academia das Ciências Morais e Políticas. Verei se aí vou de hoje a 8 dias antes da sessão aniversária das Belas Artes interessantes pela música. A sessão desta hoje foi para assim dizer doméstica. Falei a Delibes que compõe uma ópera nova, a Delaborde, que me disse que Gey-Müller seu cunhado pela mulher deste e ela chegam brevemente, a Meissonier, Garnier e a Ambroise Thomas o diretor, ficando ao pé de Janssen que aí estava como eu por sermos do Instituto. Recebi livros que me mandaram e breve lerei o de Alfred Marchand que parece o meu antigo correspondente “Les Poetes lyriques de l’Autriche”, e de Joseph Alliés capelão do Nemours e Prêlat de la Maison de Sa Santitité Léon XIII, a obra de Vigoureux que eu já li no Brasil e desejava reler.

Li o discurso do Delaborde na inauguração da estátua de Eugène Delacroix em Paris em 5 do corrente. Vou falar aos Araguaiaias.

10h 5’ Mãe e filho. De fora jantou a Sangusko somente. Antes recebi visitas e entre elas os Villeneuves. Achei a mulher magra e avelhantada, mas sempre boa para comigo. Também estiveram o filho do Dantas casado com a filha da Vera, que segundo lhe ouvi espera a mãe em dezembro. Depois do jantar conversei e ainda depois de Sangusko se ir. Vou deitar-me e ler Riancey até dormir. Recebi carta do Dr. Antoine Cros creio que é genro do Odorico Mendes mandando sua tradução de “Prometeu encadeado” e “Le Problème social – Nouvelles Hypothèses sur la destinée des êtres”.

12 de outubro de 1890 (domingo) – 6h Não tenho sono mas não vejo quase. ¾ Fiz um soneto pois as musas até inspiram melhor às vezes no escuro, mas começa verdadeiramente o dia para mim quando posso lendo saber mais. Vou a Riancey.

11 ½ Boa ducha. O museu Grevin só abre às 11h. Passei pelo Par Monseau sempre bonito e voltei a pé passando pelo monumento de Alexandre Dumas. Recebida carta em resposta da condessa de Voiron de 11. Aguardo o almoço.

2h No vagão. Almocei com vontade, ouvi missa em St. Agostinho onde esperava muita gente conhecida só tendo visto o

Bulhões que foi intendente da Marinha e a família.

Vou partir para Versalhes. 4 $\frac{1}{4}$ Estive no Hotel des Reservoirs onde tomei café e indo para a vila que habita Isabel com sua gente encontrei-os em caminho e ela foi comigo e Mota Maia até a vila dela segundo Gastão para o manège com os netinhos. Corri toda a vila pequena com suficientes cômodos, mas rodeadas de árvores, sem vistas. Voltei com a Isabel que logo virá buscar-me para o jantar em Roquencourt onde já estive e é uma bela vivenda.

10h 40' Li Riancey. Chegou Isabel e fui ao jantar aonde foi ter Gaston. A iluminação do jardim estava belíssima sobretudo um quadrado de relva que parecia estrelado. Excelente jantar ficando Mme. Heine à minha direita e uma moça muito bonita e sobretudo simpática [*ilegível*] quem ela como ao marido tratam como se fossem sem filhos.

Joguei bilhar e houve música vocal, que não foi grande coisa e instrumental boa; o pianista tocando o que eu lembrava, o rabequista, principalmente o violoncelista excelentemente. Foi tudo muito agradável e por mim ainda lá estaria. É tempo de deitar-me e ler o último *Compte-rendu*. Dei a Riancey em casa de Mme. Heine a tradução do *Prometeu de Ésquilo* em verso francês e que é muito boa e com as minhas notas, pois eu também traduzi essa tragédia do grego em prosa e tratava de por em verso a tradução – Agora cama!

13 de outubro de 1890 (2a fa.) – 6h $\frac{1}{4}$ Não tenho sono embora dormisse bem e vou ler o Riancey. Ainda acendi três velas.

8h 50' Escrevi em resposta à carta de 11 de Voiron. Vou vestir-me.

10 $\frac{3}{4}$ Em casa da Isabel em Villeneuve de l'Étang vim despedir-me. Antes tomei boa ducha no estabelecimento perto da casa do Riancey, que vi ao entrar no estabelecimento, e a quem disse e espero-o entregaria o volume que falta e já está muito adiantado da leitura de sua *História Universal*, quando voltar a Versalhes depois de amanhã, anos do Pedrinho.

11 $\frac{1}{2}$ Já em vagão e pronto a seguir para Paris. Os netinhos estavam no colégio e os netos também não os vi ainda. O dia está bom, mas o céu neblinoso. Chega um trem. Quase 40'. Parti.

12h 25' Em casa de Nioac. 6h Li o último *Compte-rendu*. Fui à sessão da Academia das Ciências já presidida por Lhermite e quem disse que em outra ocasião conversariamos a respeito de sua pretensão de descobrir pelas matemáticas todas leis da natureza. Falei e vi a diversos colegas, já conhecidos meus. Como a sessão durou muito tempo fui ao Museu Grevin que sempre interessou e tudo vi trazendo o *Catálogo-Almanaque*.

Recebi carta de Seibold de Weilblingen de 11 dizendo-me chega a 14 ou 15 e vem para o hotel Bedford onde estão o Mota Maia e o Aljezur. Vou falar a visitas. Bilhetes do marido e filho da Ristori que entregaram quando eu estava fora. Recebi um telegrama de A. Duprat, Tito Higino de Miranda rue de la Chaise. Creio que são pernambucanos. Procuraram-me a viúva Miranda Jordão irmã do marido da filha da Vera e a mãe dela, ambas viúvas que residem na Europa há dez anos. A filha foi uma das belas mulheres que tenho visto, e ainda mostra bem o que foi.

10h Jantaram Tachard e vice-almirante Paris. Conversei muito com ele sobre assuntos de marinha e seu museu naval no Louvre. Está muito forte com seus 85 anos. Perdeu a mão esquerda por causa da manivela de uma máquina de vapor. Tem muita vivacidade na conversa. Depois do jantar já bem de noite veio Mouchez com o filho que escrevia o que se lhe dizia. Deu-me notícias do observatório a que irei um destes dias quando me informarei de tudo o que se refere à astronomia. Estou com muito sono, mas julgo que indo-me deitar porém poderei ler ainda.

14 de outubro de 1890 (3a fa.) – 6h 10' Não dormi bem. Pensei muito. Neblina. Acendi velas e vou ler Riancey.

9h 5' Vou vestir-me.

12h Boa ducha no Hamam e fui ver a minha conhecida e sempre admirada Notre Dame. Lá voltarei e com algum livro que complete minha memória.

10' Almoço. Estive vendo antes o *Catalogue-Almanach Musée Grevin*. Recebi a visita de l'abbé H. Brisset cura de Saint-Augustin cuja missa ouvi domingo. Conversamos muito sobre a instrução nos Seminários e ele prometeu o *Gênesis* de uma tradução recente da Bíblia em hebraico. Falamos da tradução e comentários da Bíblia de Reuss professor em Strasburgo e enfim de outros assuntos atinentes.

Vou dar a Nioac *Brevis linguae Guarani gramatica hispaniae etc.* editada pelo Seibold para que se escreva sobre ela no Gaulois. Estive com Luís Soares Oliveira negociante do Ceará, residente aqui há 6 anos. Falei dos açudes projetados pelo Revy, não se tem cuidado deles. Referiu-me as desordens que tem havido e a prisão de Rodrigues e outros que foram conduzidos para um navio de guerra.

2h 25' Estive arranjando relatórios das exposições de diversas nações na universal de Paris pondo à parte os relatórios às Américas. O Nioac trouxe para assinar a resposta em versos aos da mesma língua que me enviou a gente da casa do Krupp.

5h 40' Primeira visita ao Louvre – Galeria de Pinturas. Pedi ao Aljezur marcasse o visto no catálogo. Vou falar ao vice-almirante Perigot. Vieram na ausência ou deixaram bilhete Pasteur com uma obra, René Vallery Radot genro dele e Haton de la Goupillière. Vou falar ao vice-almirante Perigot.

10 ¼ Reconheci bem Perigot e conversamos sobre marinha. Jantei bem com o barão Larrey que me falou das batalhas a que assistiu com Napoleão 3º na guerra da Itália de outros assuntos prendendo-se à época de Napoleão 3º e à vida do pai durante o tempo de Bonaparte e de Napoleão 1º. O barão Larrey teve o cavalo morto na batalha de Magenta. Fiquei de ir à casa dela 2a fa. saindo da sessão da Academia das Ciências. Ainda conversei com Nioac. Devo dizer que antes de jantar tive a visita de Mme. de Villeneuve a quem pedi que me fizesse saber quando poderia eu visitá-los que foram sempre tão amáveis comigo. Vou deitar-me e ler um pouco antes de dormir.

15 de outubro de 1890 (4a fa.) – 5 ½ Não tinha sono. Dormi bem embora acordasse já se sabe para que e hoje para mais alguma coisa, porém sem incômodo. Vou ler Riancey – mas antes aproveito as graças da Musa que é mais benigna no alvorecer belo dia.

6h ¼ E ei-lo o soneto que me parece menos mau. Agora cumpre ir ao Riancey.

11h 5' Em vagão a partir. Antes tomei ducha e fui à Madalena que vi bem por dentro e por fora com 8 colunas na frente e no fundo, e 16 de cada lado, com estátuas de santos e de santas de ambos os grandes lados por detrás e no intervalo das colunas. É um belo templo e não bela igreja. Parto quase às 11 ¼.

12 Chego. 4h 6' Parto. Almocei com meus filhos e dei os livros que são bonitos sobretudo as pequenas fábulas de La Fontaine, Paulo e Virgínia e outro ao Pedrinho como presente de anos, e conversei com as visitas entre as quais Mme. Heine, que fora agradecer a Isabel seu comparecimento ao jantar de sua vila. Os Carapebus foram dar parabéns e voltam comigo no mesmo vagão. Nemours assistiu ao almoço, depois do qual vi as estampas de meus livros de presente e o do Aljezur, volume 3º da Grécia de Durvy. A Isabel veio comigo até à estação e mandou-me beijos de adeus. Havia tenção de ir a Trianon mas preferiu-se ficar em casa.

Em Paris notarei o que houver esquecido. 5h Chego. 10h Estive com a condessa da Estrela e o filho Maia Monteiro. Jantou comigo Lévassieur com quem muito conversei sobre economia política, geografia e estatística [sic], prometendo-me diversas publicações suas e assistindo depois Eduardo Prado que veio visitar-me. Foram-se ficando eu só com Nioac de quem acabo de despedir-me como de Amélia e vou ler Riancey quando permitir-me o sono que vem forte. Antes do jantar visitou-me Antônio de Paula Ramos Jr. que foi no Rio promotor público e carta de Paris de Revy pedindo falar-me sobre a estrada de ferro do canal da Mancha respondendo-lhe Nioac que viesse falar-me amanhã. Lerei Riancey e deitando-me daqui a pouco será talvez só para dormir, mas sempre li bastante e vou descansar.

16 de outubro de 1890 (5a fa.) – 5h 10' Não tenho mais sono com a minha manhã artificial vou ler Riancey.

6h ½ Já há algum tempo poderia ler sem as velas que apaguei, mas o Guilherme aliás de excelente caráter é bastante preguiçoso.

7h Para variar vou fazer versos. Quis que saíssem menos ruins mas os partos de minha inteligência ainda não exigem fórceps, e o soneto que saiu é um sofrível rapagão. Agora até vestir Riancey.

12h 5' Boa ducha e fui o “Sanctuaire du Sacré Coeur” de Montmartre. Edifício magnífico que só estará acabado em 4 anos. Vi a cripta e o que está feito. A vista aí de Paris é magnífica e lá tornarei com tempo claro. Vou almoçar.

1h ¾ Bem. Recebi Crespo pai português e Crespo filho médico nascido no Brasil. Conversei com o Nioac e o Mota Maia sobre despesas.

3h Seibold, árabe. Vou para a Academia Francesa. 5h 5' Volto. Só houve leitura do já publicado das memórias de Talleyrand pelo Broglie. Há nelas, a par de muito espírito que, já no autor conhecia, reflexões que demonstram muitos conhecimentos e bom senso. Senti que a leitura não continuasse. Parei na livraria Porquet porque Mota Maia desejava comprar O Mundo invisível de Johnston, o qual ele já lera. Não achou o livro, mas eu encontrei uma Voyage de Paris à Tomboucton que emprestei a Mota Maia para ler e uma tradução francesa da Evangelina em prosa mas com estampas que são boas pelo que já vi delas. Vou continuar a lê-las e ler Riancey até o jantar.

6 ³/₄ Pois estive com os brasileiros Manoel Ramos Moncorvo e Dr. Sequeira Ramos médico brasileiro e Revy que me trouxe carta de Armstrong desfavorável a seu caminho tubular da qual deu-me cópia. Também veio Menant do Instituto que mandara livro que não recebi sobre assiriologia e com quem fiquei de ir ver uma coleção interessante de antigüidades saindo amanhã da sessão da Academia das Inscrições. Recebi carta de Joinville de 15 dizendo-me que vem visitar-me a 19. Agora vou ver os Cavalcantes e depois jantar.

10h Comi bem. Conversamos depois, a Diogo Velho amável como sempre. Vou ler ainda Riancey até dormir. 11 ¹/₂ Mas fiz mais soneto – e cama.

17 de outubro de 1890 (6a fa.) – 6h ¹/₂ Dormi sofrivelmente com as sabidas interrupções. Vou a Riancey – Mas para não esquecer direi que na L'Unione liberal Corriere dell'Umbro de 29-30 de agosto leio “Ieri sera rappresentazione del Mefistofele... la Monteyro (a minha protegida de Campinas)... furono festeggiatissime” e em *La Sera* de Roma de 28 “Il chedire della signorina Monteyro (Monteiro). Essa é una esordiente e sembra invece un'attrice provata da parecchi successi. Nella scena della Grecia l'intelligente artista ha cantato si franca e con tal valentia da strappare... i più frentici applausi... Alle stupende bellezze fisiche accoppia le ricchezze dell'arte”.

9h Li bastante de Riancey e creio que domingo estará acabado. Vou me vestir.

11 35' Boa ducha. Fui a Montmartre ver a capela do martirio de S. Diniz que deu o nome à montanha – Montmartre. Vi-a bem assim como a cripta (pedreira de cal da montanha) no interior da qual disseram missa a 15 de agosto de 1534 instituindo a ordem os Jesuítas – Inácio de Loyola e seus companheiros Francisco Xavier, Pierre de Fèvre, Diego Laines e Afonso Salmeron, Nicolau Bobadella e Simon Rodrigues. Trouxe – Notice sur la chapelle du Martyr de St. Denis rue 9 Antoinette (Montmartre), Souvenir de Pèlerinage au St. Martyre e Priè pour la novaine de St. Denis à Montmartre.

6h Na volta daí parei e apeei-me para ver em Clichy o monumento que me agrada pela sua defesa da Barreira. Pude estudar comparativamente os Lusíadas e a tradução alemã com o Seibold e fui ao Congresso dos americanistas assistindo à sessão administrativa e depois à pública assentando junto à mesa ao lado do presidente Mr. de Quatrefages e ouvindo as leituras até depois de começado a de meu conhecido Rada de Madrid. Seibold apresentou exemplares de sua edição de gramática Guarani de Restivo. Depois fui à sessão da Academia das Inscrições e Belas Artes onde houve leitura maçante de pessoa que não é da Academia presidida por Oppert que fez diversas observações que não deveriam agradar ao leitor que esperavam, o que não sucedeu, que bulisse com o abb Duchenne membro da Academia.

O trabalho sobre os Papas. Menant assentou-se ao pé e não fui com ele ver a ver [*sic*] coleção de antigüidades assírias em casa de M. Leclée que publicou juntamente com Menant a obra que me mandaram e eu ainda não vi. Finalmente fui despedir-me da Januária a quem prometi uma coleção de livros interessantes e em bom português. Queixou-se-me de sua vida – coitada! e disse-me que leria com prazer os livros que lhe levei quando estivesse em Nice.

Recebi carta de Levasseur de hoje. Mandando-me os livros da estatística do ensino primário. Devem ser muito curiosos sobretudo o Rapport sur la statistique comparée (1829-1877). Recebi carta de A. Pipot 67 rue Lemercier falando-me de remédio da febre amarela de que foi o pai acometido no México e de que curou-se. Liégeard manda-me sua poesia, Au pays de Bourgogne – Journées de vendanges. Hei de lê-la para agradecer-lhe.

7h 5' Para jantar. 10 ³/₄ Jantaram Villeneuve e Inhoan. Foi muito agradável e conversei bastante. Retiraram-se há pouco. Escrevi uma carta e vou deitar-me lendo Riancey até dormir.

18 de outubro de 1890 (sábado) – 6h Dormi menos bem, mas levantei-me regularmente. Acendi velas e vou ao Riancey – mas aí vem a Musa que me pede um soneto e foi muito amável para comigo, por causa da companheira e tendo cumprido meu dever matutino vou deveras a Riancey.

9h 5' Ainda vou lê-lo vestindo-me. 11h 10' Boa ducha. Fui até a Ste. Chapelle só a vi exteriormente, estando aberta somente depois das 11. Agora Riancey até que chamem para o almoço. 5h ¹/₄ Bem. Fui com Daubrée à sessão pública da Academia de Belas Artes e junto o programa com as minhas notas. Depois do Congresso dos Americanistas cujas leituras não de ser mencionadas nos diários. Tomei a palavra contestando o que disse o haitiano sobre os supostos ossos de Colombo sobre que li um folheto escrito pelo Rocco-Cochia que foi Internúncio no Brasil. Manifestei-me contra a opinião do haitiano como de momento podia fazê-lo pelo que tenho estudado da questão. Vou falar ao Ouro Preto e ao filho.

10h 25' Jantei com vontade em companhia da condessa da Estrela, filhos e Teresa. Depois do jantar conversou-se e vou depois de ler o artigo do Figaro de hoje sobre Tchihatchef meu conhecido de Florença deitar-me adiantar talvez

Riancey. O artigo podia ser melhor. Sua viagem científica à região do Cáucaso valeu-lhe ser meu confrade na Academia das Ciências. Quem o substituirá? Depois de amanhã [sic] indagá-lo-ei na sessão da Academia – Cama!

19 de outubro de 1890 (domingo) – 5h 40' Não sei quando dormi, mas não seria tarde por causa da minha conta das 6 horas de sono. Vou continuar Riancey. 9h Li bastante creio que lerei o que falta do volume indo para Versalhes. Vou acabar de preparar-me para sair.

10h 55' No vagão. Ouvi missa na Madalena na capela onde está a sepultura cuja inscrição li de l'abbé Deguerry fuzilado durante a comuna e cuja estátua de mármore aí está e cujo modelo vi na oficina do escultor creio que Oliva uma das vezes que estive em Paris. Hei de procurar fotografia da estátua e cópia da inscrição. Depois tomei a minha ducha encontrando no Hamam o coronel chileno da casa do Krupp, e para aqui vim a pé.

11 ¼ Parto. 3h 55' Estou no vagão para regressar. Almocei com Gaston, Isabel, meninos, Nemours, Riancey, Mota Maia e os netos grandes. Comi com vontade. Li ainda o que faltava do tomo da História escrita pelo que ainda não tinha lido Riancey e entreguei a Riancey. Depois com o Nemours, Gaston, Isabel e Riancey vi parte do que me faltava das galerias do museu cujo exame espero ainda concluir antes do fim do mês e breve partirei – em movimento.

5h 20' Chego a casa. Respondi a telegrama de parabéns da Chica.

10h Li e acabei o folheto sobre a Igreja de Montmartre que lá comprei e é muito interessante. Jantei bem só com os brasileiros de minha casa e da do Nioac e Isabel com os Tostas, assim como Eduardo Prado. Depois veio o coronel chileno de que tenho falado. Conversamos todos e retiraram-se Isabel com os Tostas e o chileno. Meu neto Pedro esteve no jantar, mas o Augusto não apareceu. Agora vou tomar [ilegível] e ler ainda deitado, creio que pouco tempo, pois creio que pouco pois tenho sono. Mas talvez a Musa me socorra.

11h Assim, assim, e vou deitar-me.

20 de outubro de 1890 (2a fa.) – 6 ½ Pouco li ontem mas antes de ler o artigo da Revista dos Dois Mundos sobre a vida de Cristo de Père Didon careço de fazer versos.

8h E não ficaram maus. Vou escrever.

12h 55' Almocei bem. Antes fui à ducha, e depois por ser segunda-feira não podendo visitar Ste. Chapelle e Hotel Cluny, fui a St. Germain l'Auxerrois que percorri toda vendo as pinturas, monumentos funerários, e vidros pintados antigos e modernos. Recebi ontem de Sena Ildefonso telegrama de parabéns da rainha Isabel.

1h 40' Comecei a traduzir a poesia de Liégeard Au pays de Bourgogne mas vieram condessa da Estrela e Maia Monteiro. Vou sair.

6 ¼ Volto. Assisti à sessão dos Americanistas na qual ouvi Gafarel responder muito bem a um que se ocupou do descobrimento de terras da América antes de Colombo, disse alguma coisa sobre Gaspar Corte Real que viu a Groenlândia antes de Colombo ter descoberto a América. Trouxe publicações que lá me deram. Segui depois para a Academia das Ciências onde mandei dizer a Daubrée que me encontrasse e sendo curta a sessão estive na biblioteca vendo manuscritos curiosos e falei a Renan que escrevia na sala imediata. Se me lembrar quais sejam os manuscritos falarei deles.

Terminei o programa por visita aos Estrelas barão e Teresa. Esta fez-me esperar um porque pois [sic] vestia-se de haver-se fotografado em traje de uma peça que representou e o qual deve ficar-lhe muito bem prometendo mandar-me um exemplar. Convidou-me para jantar em casa dela ficando de lhe mandar dizer o dia e a ela de escolher os convidados. Enfim foi visita mui agradável [sic].

10h Jantaram Guai e a mulher que se foram agora e partes nestes dias para o Brasil mandando pela baronesa muitas lembranças à mãe dela, viúva do Laebe e toda a família dela assim como pelo barão a todos os meus conhecidos da Bahia. Veio o Cora professor de etimologia da Itália com muito conversei sobre a Itália e seus homens notáveis modernos prometendo-me ele diversas publicações importantes de sua terra. Veio também Villeneuve cuja mulher partiu hoje sem responder à minha carta, mas creio que voltará a Paris antes da minha partida segundo me disse. Esqueci dizer que antes do jantar estudei hebraico e continuei o cotejamento da tradução alemão dos Lusíadas com o original. Não tenho sono e poetarei.

11h 5' Quem quer quase sempre vence, porém estava mais disposto para a realidade do que para a ficção – e cama! 11 ¾ Mas para lá vou somente, porquanto não pude traduzir da poesia Au pays de Bourgogne – Journée de Vidanges.

21 de outubro de 1890 (3a fa.) – 5h 40' Já não tinha sono e estou escrevendo.

12h 50' Ducha e Instituto Pasteur de que chego. Almoço e falarei logo de tudo.

1h 25' Belo edifício, antes palácio. Defronte um belo grupo fundido do escultor Truffor representando rapaz que para salvar a outrem é mordido pelo animal danado e foi o primeiro que experimentou o tratamento Pasteur. Examinei tudo e de tudo falarei depois das informações que pedi a Pasteur.

3 ½ Falei sobre direito principalmente romano ao advogado Levita que me trouxe a obra de Ihering. Estudei com Seibold árabe e Lusíadas comparados à tradução alemã e vou sair.

5 ½ A St. Chapelle ainda fechada, mas tornei a ver com muito prazer a igreja de S. Sulpício tão minha conhecida. Havia pouca luz e por isso mal vi as belas pinturas de Signon, Landelle e outros. Hei de voltar lá amanhã espero entrar na St. Chapelle defronte de St. Sulpice rodeei a frente dos 4 belos leões aos pés dos outros da Igreja de França. Fenelon olhando para a igreja e tomando pela esquerda Massilon, Fléchier e o grande Bossuet. Ouço a voz da Estrela creio eu e vou falar-lhe.

10h Não foi a Estrela. Jantei bem assistindo da gente de fora o Machado que foi nosso cônsul, a viúva do Pereira de Souza, a moça bonita de meu conhecimento da Paraíba do Sul, filha do Miranda Jordão e cunhada da filha da Dona Vera com a mãe também viúva. Depois veio o Eça de Queiroz cônsul português aqui, para onde veio de Bristol e que muito me informou de coisas portuguesas. Foram-se. Conversei um pouco com os de casa e o Machado e depois de tomar chá vim para o quarto continuar a tradução e ler deitado o que puder.

22 de outubro de 1890 (4a fa.) – 6h Não li muito querendo antes adiantar a tradução porém a Musa estava dorminhoca. Agora talvez acordasse e vou também despertá-la.

9h ½ Breve está tudo traduzido. Vou me vestir.

12h 10' Boa ducha, Ste. Chapelle – toda. Palais de Justice em parte, mas lá voltarei. Temperatura que foi só de 3°.

1h Acabei de ler um “La litterature americaine” J. Francis Shepard(?) que mandou-me seu livro Essays and Pen-Pictures com estas palavras da letra dele. “To his Majesty Dom Pedro d’Alcantara Homage of the author. Paris, Oct. – 1890”. Não tenho tido tempo para escrever logo o diário e por isso não irá muito em ordem. Fui com Daubrée à sessão da sociedade de Agricultura de que sou membro. Houve diversas leituras interessantes e vi pessoas já conhecidas minhas e conheci outras. Visitou-me o Père David do Instituto, cuja conversa sobre suas viagens que mormente a da China e Tibé foram muito interessantes. Prometeu-me diversas obras.

Dei lição de árabe com Seibold. Jantei bem e com os do costume, chileno coronel Almeida e Camille Doncet cuja conversa é muito agradável e jovial, contando sucessos interessantes do Império, tendo sido secretário do Baron Fain e merecido a confiança do Imperador. Vou tomar tendo todos se retirado menos os donos da casa. Vou agora tomar chá. Tomei-o. Esqueceu-me dizer que depois da Sociedade dos agricultores percorri as partes egípcias e assíria. Agora já a cama me pede e vou deitar-me lendo quanto puder. 11h ¾ Pois acabei quase a tradução da poesia de Liégeard – e agora vai a caixa ao porão – mas sem sono e talvez ainda pegue em livro.

23 de outubro de 1890 (5a fa.) – 6 ¾ Dormi bem mas não li na cama, porém continuei a tradução que vou ver com a cabeça fresca de ter dormido embora quente sem figura de retórica mais se preste à poesia.

8h 40' Vestido. Traduzi quase tudo.

12h 40' Boa ducha e Museu de Cluny de que trago o catálogo. Vi tudo, porém lá voltarei quando puder.

5h 10' Almocei bem. Conversei com diversos. Traduzi árabe com Seibold. Fui à sessão da Academia que se ocupou das páginas, que trouxe, do dicionário que ainda continua na letra, e onde vi diversos de meus conhecidos para não dizer todos os que compareceram entre os quais Aumale, e indo ao Louvre disseram-me que estava fechado mas também já estava pouco claro, e por isso vi melhor o monumento a Gambeta feito por subscrição nacional, havendo à roda na base os nomes das povoações que subscreveram. Nada tem de artístico. O arquiteto foi o escultor Aubé. As figuras estão bem fundidas. Hei de procurar fotografia do monumento. Vou falar a Porfirio Teixeira Lopes genro de Vitor de Oliveira. Estive esta manhã com Abou Nadara egípcio cuja conferência ouvi em Lisboa da outra vez que aí estive. Junto folheto que ele me deu. Estive agora com o médico Dr. Ângelo da Veiga irmão do senador Evaristo da Veiga. Já me viu em Cannes e veio buscar o doente que trouxe então. A filha de Vitor de Oliveira parece-se muito com o pai o qual me disse continuar na Suíça por causa da saúde da mãe dela.

6h $\frac{3}{4}$ Estive com o irmão do André de Pádua Fleury. Foi secretário do Gonzaga no Rio Grande do Sul e creio que continuou com o Boa Vista. Falamos dessa época da invasão dos paraguaios. Pedi-lhe notícias do irmão o qual disse-me se retirara do serviço público. Recebi o Machado ex-cônsul do Brasil aqui, e sua filha, e genro A. Papeians de Morchoven. Paranhos agradeceu-me em carta que Nioac os pêsames que lhe mandei por morte do irmão e vem amanhã.

10h Jantaram além dos do costume a família Avelar com quem conversei depois da comida e retirou-se há pouco. Vou ver se acabo a tradução e deitar-me-ei para dormir – breve creio eu pois estou bem disposto para tal.

11 $\frac{1}{4}$ Acabei-a. Na copiá-la limá-la-ei [*sic*]. Julgo-a sofrível. Pelo menos provou-me que não estou muito mal com as Musas. Vou deitar-me e ler ainda La critique et l'histoire dans une vie de Jesus Christ na Revue des Deux Mondes do 1º de 8bro.

24 de outubro de 1890 (6a fa.) – 6 $\frac{1}{2}$ Dormi bem, mas não sei rolar na cama. Já acendi velas e vou ler o artigo começado do livro de Père Didon.

9h 35' Vestido. Vou para a ducha. Dia ruim. Chove mas pouco.

12h 5' Boa ducha. Visitei St. Germain-des-Près. Pinturas e busto do pintor Flandrin. Lápide na parede com o nome de Boileau e inscrição apropriada. Sepultura de Casimiro que foi rei da Polônia e morreu abade de St. Germain-des-Près. Hei de procurar guia da igreja. Vou falar ao Barral.

10h $\frac{1}{4}$ Almocei com o Barral. Dei lição com o Seibold de sânscrito e comparei os Lusíadas com a tradução alemã. Fui à sessão da Academia das Inscrições e Belas Letras ficando assentado ao pé de Renan. A sessão esteve interessante. Cortei o cabelo no cabeleireiro Pic no boulevard Haussmann. Jantei com Amelot com quem conversei bastante. Procurou-me o Paranhos para agradecer-me pelos pêsames da morte do irmão, e conversei também bastante com ele. Escrevi cartas de recomendação para Revy entregar ao imperador da Áustria, Say e Paul Leroy Beaulieu. Agradei à condessa Hoyos a fotografia dela e dos filhos. Vou-me deitar e ler ainda o artigo do Père Didon até dormir.

25 de outubro de 1890 (sábado) – 6h Dormi bem embora sonhasse o que causa prazer pois mostra que o cérebro trabalha. Acabei de ler o prefácio publicado da vida de Cristo pelo Père Didon. Anotei todo o artigo na Revue des Deux Mondes do 1º de outubro que deixo como lembrança a Nioac cuja casa habito. Vou começar a leitura da obra de Didon. Respondi a cartas da Chica de 23 de Chantilly e de Januária de Nice de 22. Esqueci-me dizer que recebi Des poèmes latins attribués à St. Bernard e Notices et extraits de quelques manuscrits latins de la Bibliothèque Nationale tome premier – ambas as brochuras de Haureau seu autor.

Vou começar a ler carta do Nabuco – mas é tempo de vestir-me. São 9h $\frac{1}{4}$ – 11h $\frac{1}{2}$ Soube-me a ducha e depois fui à igreja de Trinité. Não é feia. Tem pouca altura. Vi todas as pinturas, porém não me agradaram. 12h Fiz versos e vou almoçar.

5h 12' Volto da sessão das 5 Academias e junto o programa anotado por mim. Escrevi também 2 cartas recomendando o Dr. Araújo professor de Fisiologia da Bahia, que pediu a Charcot e Pasteur.

10 $\frac{1}{4}$ Voltei há pouco do jantar do Instituto no Hotel Continental. Bela sala. Assistimos somente 65. Notei a falta de muitos. Fiquei entre Jules Simon à direita e à esquerda Daubrée e Bertrand. Conversei bastante até com alguns que estavam defronte achando-se de mim Ambroise Thomas. Tomei café na sala imediata, recitando Garnier sua engraçada, que não é grande e ficou de mandar-me.

Vou agora tomar chá e alterar o final do meu soneto de hoje para poder dá-lo. Depois deito-me, leio e adeus até amanhã. O Nemours respondeu de Versailles ao telegrama de parabéns por seu aniversário.

26 de outubro de 1890 (domingo) – 5h 10' Já não tinha sono. Dormi bem. Vou ler o que principiei ontem antes de dormir, o artigo da Revue des Deux Mondes de Sully Prudhomme de Pascal. 8h Acabei-o. É muito bem escrito.

Vou a Quatrefages se puder ler antes ler antes a carta do Nabuco. $\frac{3}{4}$ Acabei de lê-lo e notei-o. É justo para comigo – também eu só caprichei em cumprir meu dever, e se a inteligência me auxiliou a Deus o devo, sendo essas duas convicções o meu melhor consolo, sobretudo da morte da minha Santa para que tanto concorreram os sucessos que nos expeliram da terra que tanto amávamos eu por aí ter nascido, e minha companheira por aí ter vindo ser feliz. Mas preciso de não pensar muito nisto, porque a chaga reabre-se – Mas venha o consolo do estudo, e vou a Quatrefages – mas o soneto? A Musa acena-me.

9h ½ Não foi polida e não tendo acabado de poetar vesti-me e vou para a ducha.

12h 5' Boa ducha e fui ver St. Clotilde onde há pinturas de Langée que não são más e baixos-relevos que não são grande coisa, tudo relativo à vida da Santa. ¼ Acabei o soneto e vou almoçar.

1 ¼ Em Le Brésil de 26 li um artigo "Le Congrès des Americanistes" resume bem o que aí se fez e exatamente o que eu aí disse. Journal des Débats de 24 "Au pôle nord en Ballon". É muito interessante. Refere tudo o que se prepara para viagem redonda calculada em 6 meses. Chegarão ao Spitzberg cerca de julho. Crêem poder estar no ar de 8 a 10 dias e que a travessia durará apenas 4. Hermite é sobrinho do membro do Instituto e Besançon já subiu 30 vezes em balão e a última foi a do Sirius referida com interesse pela imprensa científica. Partem do porto da França escoltados por dois vapores necessários por causa do material exigido pelo enchimento do balão no local e a produção do hidrogénio puro obtido pelos processos militares empregados em Chalais a preço de 1fr 20c por metro cúbico. O grande balão de 15.000m cúbicos tem o diâmetro de 30m e com força ascensional de 16.500km, 1k. 100gr. por metro cúbico. Cobre-o verniz especial inteiramente impermeável de base de colódio e óleo, invenção de Hermite e não empregado ainda. Carregará 4 balõeszinhos pilotos de 50 m³ para estudo das correntes aéreas e 4 balões de 350 m³ que fornecerão gás ao principal. Para não se elevar demais e permitir as observações fotográficas atar-se-á à barquinha um cabo guia de peso considerável que ou arrastará pelos gelos ou boiará sobre as ondas e no caso de dilatação excessiva do gás reterá o balão como âncora móvel. Além disto tem um deslastrador automático que botará fora lastro conforme a tensão do cabo guia e compensará as rupturas de equilíbrio. A barquinha de vime fechada por causa do frio será revestida de aço. Conterá os dois viajantes, os instrumentos, 8 cães, um traiepeu [*sic*], um batel insubmersível, víveres para um mês e certa porção de água que servirá também de lastro e impedir-se-á de gelar por meio químico. Em cima da barquinha há tombadilho que permitirá o acesso e livre circulação externa.

2h 20' Estive com o filho do Ipanema que chegou do Brasil e vai a Bruxelas onde estão a mulher e os três filhos. Vou tomar café e sair.

5h ¼ Volto da casa do barão Larrey rue de Lille 47. Vi os retratos do pai e quadros referindo-se mais ou menos aos dois impérios. Deu-me diversos livros que trouxe, e o tempo correu muito agradavelmente. Se me lembrar alguma coisa mais de interesse escreve-lo-ei. Vou ler Quatrefages.

9h Adiantei a leitura. Jantaram Daubrée e o Père David, cuja conversa foi muito interessante a respeito da China. Disse-me não ser exato o que assevera sob a autoridade de seu nome M. de Quatrefages a pag. 78 de seu livro Histoire générale des races humaines.

Foram-se e vou ainda conversar com a gente da casa. 10h Vou ler um pouco Quatrefages e dormir depois de ler talvez algum tempo deitado se o sono permitir.

12h Quase. É tempo de deitar-me. Se puder começarei a ler o livro do Père David.

27 de outubro de 1890 (2a fa.) – 6h 35' Dormi bem. Vou ler a obra do Père David que me esquecia dizer que é basco e sabe essa língua que disse-me não parecer segundo alguns à púnica. Hei de falar mais sobre o assunto com ele.

8h 20' Para variar vou ler o último Compte-rendu, que há hoje sessão da minha Academia.

9h 10' Observação curiosa da direção dos raios por Trecul. Nota Radau sobre uma causa de variações das latitudes, havendo outra nota sobre o mesmo assunto de Gallot, Deslandes organização as pesquisas espectroscópicas no grande telescópio do observatório de Paris. Protuberâncias solares observadas na observação de Haynald em Kulcsa (Hungria) Bourquelot matérias açucaradas nos cogumelos. São as notas mais curiosas no Compte-rendu de 20. Enquanto me visto 25' lerei ainda Père David.

11h 50' Boa ducha. Igreja de S. Vicent de Paul. Acabará hoje o tríduo pelo beato Perboyre lazarista mártir da China, cujo irmão está no convento do Padre David. Vi bem tudo agradando-me sobretudo as pinturas de Bragnereau e esculturas de Carrier Belleuse.

5 ¾ Almocei bem. Falei com diversos entre os quais condessa da Estrela e Maia Monteiro. Traduzi árabe com Seibold.

Fui à Academia das Ciências onde falei com diversos confrades, sobretudo Trecul a respeito de sua nota quanto a um fenómeno elétrico, dando eu a Daubrée notícia escrita relativamente ao que observei de análogo. Visitei Charcot em sua casa no Faubourg St. Germain n° 237. É como um museu e não poderia de pronto falar do que aí vi de artístico e interessante. A casa tem jardim bonito. Esteve toda a família Charcot, retirando-se o filho antes de eu sair por ter seguir um curso Vou agora falar a uma senhora.

6 $\frac{3}{4}$ A conversa interessou-me, porém pedi-lhe que me expusesse suas idéias por escrito ficando ela de fazê-lo quando eu estiver em Cannes. Deixou-me o 2º volume da obra que eu conheço de há muito de Stephens sobre Central America, Chiapas and Yucatan, tendo notas manuscritas de Waldeck que aliás não acho tendo folheado o livro muito rapidamente.

10h 10' Jantei bem com minha filha e Muritiba, Ouro Preto, filho e genro, assim como Lafayette. Conversamos sobre negócios do Brasil, foram-se assim como Mota Maia – Aljezur não veio jantar e depois conversei ainda com Nioac e filha. Vou ler, deitar-me e ainda ler até vir sono. Recebi à tarde bilhete de Wallon do Instituto e de Cavalier escultor também membro do Instituto. Não estava em casa.

28 de outubro de 1890 (3a fa.) – 7h 10' Dormi bem. Vou ler.

8h 5' Acabei o folheto interessante Vie admirable du bien-heureux Jean Gabriel Perboyre e vou à viagem de Père David.

9h $\frac{1}{4}$ Visto-me.

12h 10' Fui a St. Augustin ouvir missa por minha Santa. Tomei boa ducha e venho visitar St. Eustache, cujo exterior não promete o belo interior. Trago folheto sobre a igreja.

5h 25' Acabo de estar na sessão da câmara dos Deputados onde ouvi sobretudo Lokroy. Presidia Spuller por ausência de Floquet. Vi monseigneur Freppel e outros deputados entre os quais um de blusa. Logo escreverei o que lembrar.

7h Faro casado com a filha do Dr. Martins Pinheiro e a irmã dela casada com o filho do Odorico Mendes e sua filha Da. Lina de Freitas filha de Ernesto de Freitas tradutor de Shakespeare o qual morreu em Lisboa e prima de Luís Antônio Vieira da Silva, Visconde do mesmo nome Conselheiro de Estado, e que foi um dos últimos ministros meus e que morreu como tal.

10 $\frac{3}{4}$ Jantaram além dos do costume Sardou e Léauty. Conversamos depois do jantar até agora com muito interesse, prometendo-me Sardou uma cópia do drama de Cleópatra e ficando para depois a discussão sobre a correspondência que tive com Léauty sobre sua pretensão de poder descobrir todas as leis da natureza pelas matemáticas. Vou ainda fazer versos e deitar-me lendo Père David até dormir.

29 de outubro de 1890 (4a fa.) – 12h $\frac{3}{4}$ da madrugada. É tempo de deitar-me.

6h 10' Não tenho sono. Vou adiantar o livro de Père David até a Musa também acordar – mas acabei de ler Guide de l'église St. Eustache.

9h $\frac{1}{2}$ Vestir. 11h 35' Volto da ducha que me soube tendo visitado a Igreja de Notre Dame des Victoires e visto na praça a estátua de Luís 15 na praça cujo cavalo não é mau havendo dois baixos-relevos no pedestal que julgo serem um da batalha de Fontenoy e outro que parece representar uma apresentação ao rei em corte.

1h 40' Li Père David. Almocei com minha filha que veio com a filha mais velha do Penha e acaba de retirar-se com essa e Mariquinhas Tosta que chegara de almoçar com a mãe. Vou ler o David.

1h 50' Chegou Seibold.

5h $\frac{1}{4}$ Sânscrito. Fui depois ao Louvre e com Pierret ainda vi o museu egípcio pedindo-lhe que dissesse a Revillont que me mandasse suas últimas publicações e depois em companhia de Mr. Kampfen que parece-me diretor geral percorri a parte assiriológica, sobretudo as coleções Sarzec et Dieulafoy contando revê-la com Menant e Haron de Villefosse, assim como a egípcia em companhia de Maspero. O Louvre tem sido sempre um estudo para mim. Tornei a ver a pintura de um teto por Carolus Duran – a falta de luz não me deixou ainda apreciá-la bem.

6 $\frac{1}{4}$ Estive com o visconde filho do Itambi e um matogrossense de S. Luís de Cáceres que acompanhou Antônia Maria Coelho em Corumbá. Tem boa fisionomia e logo escreverei seu nome. Escrevi à condessa carta que lhe entregará Dominique.

10h Jantei bem e com o Rio Branco. Conversamos até há pouco que ele se retirou. Ainda depois demorei-me a falar com o Nioac e a filha, tendo se retirado Mota Maia e Aljezur.

10 $\frac{3}{4}$ Mais soneto hoje e a Musa está teimosa em não fechar. Vou ver se a zanga dando eu mais atenção à leitura, mas será já na cama.

30 de outubro de 1890 (5a fa.) – 6 $\frac{1}{2}$ Dormira bem se não fosse a câimbra na perna esquerda que bastante me incomodou. Vou acabar o folheto sobre a St. Chapelle.

7h 40' Mandei ver termômetro que marca 9º Cent. Em Petrópolis faz muito mais frio em maio.

9 ½ Acabei o folheto bastante curioso Description de la Sainte-Chapelle por M. F. de Guilhermy. Há de servir-me muito quando voltar à Sainte-Chapelle.

12h Boa ducha. Visitei St. Roch de que trago Une visite à l'Eglise St. Roch por l'abbé Vidieu. Fui à casa de Mme. Planat aonde vieram Mme. Ristori, Bianca estando incomodada e Mr. Legouvé. Conversamos bastante falando sobretudo Legouvé com quem fui de carro até a Academia Francesa tendo-se ele retirado logo e eu conversado com os conhecidos sobretudo Leconte Delisle assentado ao pé de mim a quem disse a estima literária que tinha a Renan de quem aliás me interessa a Histoire du Peuple d'Israel e ao qual disse que principiaria hoje a ler o 3º volume. Vou ver se termino o soneto de hoje. Se não preferir ler Une visite à l'Eglise St. Roch por l'abbé Vidieu.

5 ½ Estive com Oppert e o filho que é uma criança conversamos a respeito de assiriologia e o que ele me disse interessou-me, porém vejo que não se tem adiantado no conhecimento da língua que ele chamou sumeriana pertencente à família turânica. Seibold está aí.

7h Traduzi árabe e ele trouxe-me o 3º volume da Histoire du peuple d'Israel por Ernest Renan. Começarei a lê-lo hoje mesmo. Depois estive com a filha do Dr. Ernesto de Freitas que conheci em Lisboa qual apresentou-me o marido que pareceu-me inteligente e o filho apenas adolescente que julgo também sê-lo. Acabam de sair o Saturnino da Veiga que parte para o Brasil a quem encarreguei de abraço meu para Tamandaré e o filho do Senador Corrêa que vai depois e de quem me informei do pai que sempre se ocupa de instrução pública e da família dele. Torno aos versos – mas não concluí o soneto.

10 ¼ Jantei bem com a viúva do Araguaia, o filho e o genro. A filha não pode vir por causa do filho recém-nascido. O Paranhos apareceu depois. Conversei com todos e recolhendo-me concluí o soneto. Vou deitar e ler até dormir.

31 de outubro de 1890 (6a fa.) – 5h 5' Não tive sono mais e vou ler. Depois de começar o vol. 3º da Histoire du Peuple d'Israel de Renan fiz o meu soneto diário.

9h ½ Vou me vestir. 11 ¾ Boa ducha e fui a St. Thomas onde só vi digno de menção um Cristo morto pintado em 1860 por Lesruey embora em estilo realista como um cadáver da Morgue. Vou almoçar.

5 ½ Traduzi árabe com o Seibold. Fui à Academia das Inscrições e Belas Letras de onde acabo de voltar e que esteve interessante. Vou ler Père David e fazer versos.

11 ¼ Vou deitar-me. Já não tenho quase nada do que me incomodara o olho direito.

1º de 9bro [novembro] de 1890 (sábado) – Meia-noite ¼. Fiz mais um soneto que não me parece mau. Vou dormir.

5 ¾ Dormi bem. Vou ler Père David.

8h 40' Já estou me vestindo.

11h 40' Fui ouvir missa cantada em St. Augustin. Felizmente foi a de Gounot que aliás reconhecera antes de certificar-me. A execução foi medíocre. Muita gente comungou. Daí estive na ducha que soube-me. Andei de carro até a altura de St. Augustin e depois a pé até aqui.

2h Almocei bem com a Isabel que acompanhou a filha do Penha.

Estiveram cá Guaraná e José Quintiliano da Fonseca, mulher e filha do Sergipe. Também Villeneuve a quem disse escrevesse a Mota Maia que em que dia poderia visitá-los. Está aí o Estrela a quem vou falar.

5h 35' Fui aos Inválidos vi o mais interessante que podia ver em sábado. Notei das belas pinturas murais a que representa épocas da história da França desde os gauleses. Hei de voltar. Depois estive no Père Lachaise. Infelizmente o lado cidade estava escurecido. Vi as principais sepulturas que são estas numerosas e não esqueci a de Heloisa e Abellard. Indicaram-me a sepultura do Dr. Caetano Lopes de Moura, e a lápide de Filinto Elísio. Nada se pode ler nelas e estão muito maltratadas apesar do dinheiro que tenho dado para o contrário. Assim mesmo pus flores sobre elas. Vou falar à Teresópolis.

7h Conversei depois com Lhermite quase uma hora sobre matemáticas, e por fim a respeito de teologia dogmática, muito indiretamente combatendo eu a pretensão dele de por aquelas vir a conhecer todas as leis da natureza, como ele me disse na correspondência espitolar *[sic]* que teve comigo e pelo que lhe ouvi agora não parece tão ambiciosa. Nioac recebeu bilhete de Mitre que já me procurou e que Nioac vai convidar para jantar comigo. Chamam para comer.

10h 10' Com apetite. Gente só de casa. Uma das noras do Nioac é muito amiga da Pepita irmã do Aguiar. Mostrou-me a fotografia da Pepita Mora mulher do Costa Mota, e pedi-lhe que quando lhe escrever peça-lhe fotografia dela assim como

da irmã a Aguiar para mim. Vou fazer o soneto de hoje se a musa não rusgar e ler Père David. O Mitre deixou bilhete com estas palavras – “Salve Mr. le Comte de Nioac. 68 Av. des Champs Elysées, e do lado posterior: et lui prie de presenter ses respects a S. M. l’Empereur du Brésil, avec les regrets de ne pas l’avoir trouvé chez vous pour le faire personnellement mais il se fera un devoir de repeter la visite si vous avez la bonté de lui signaler une heure précise”.

11h ½ Ficou sofrível e toca a deitar-me, lendo ainda Père David até vir sono.

2 de novembro de 1890 (domingo) – 6h 25’ Dormi bem e o terçol está quase bom. Vou ao Père David.

7h 5’ Apaguei o candeeiro pensando ter clareado mais o dia, mas daqui pouco poderei ler facilmente, e entretanto farei versos. 8 ¼ Já fiz o soneto. Quis decifrar a letra da minha tradução da poesia de Liégeois, mas não pude e volto ao Père David.

8 ½ Já principiei a vestir-me, mesmo lendo. Vou lavar-me e concluir.

5h Boa ducha. Missa em St. Augustin. Almocei com vontade. Tive a visita da filha do Guimarães, minha conhecida de Nova Friburgo com a irmã e o marido desta. Comecei a copiar a minha tradução a lápis quase ilegível da poesia do Liégeois e volto de ouvir em St. Augustin o dominico Janvier pregar sobre o mérito dos Santos. Gostei e com mais alguns anos e o talento que tem há de ser talvez um Lacordaire e já prefiro a Monsabré. Recebi um impresso do Baron Mesnard – dans lequel – diz o autor, “cherchant à se rendre l’interprète du sens commun et de l’opinion publique s’attachait à réfuter le système de politique extérieure conseillé par un journal de Paris”. Recebi carta da Condessa de Voiron a 28 de 8bro como ela as sabe escrever.

6 ¾ Acabo de ler o artigo da Revista de Portugal “Ditadura Republicana no Brasil” por Frederico de S – que é o Eduardo Prado - Só direi que lhe devo indelével gratidão por sua justiça para comigo. Já chegou Isabel que veio dar-me um beijo e são 6h 50’ quase horas de jantar.

10h ¼ Jantei bem com os do costume, meus filhos e Ambroise Thomas. Depois conversei com este sobre música e seus compositores não lhe ouvindo nada de novo. Daubrée veio depois. Vou agora ler Père David depois de tomar chá, e enfim deitar-me continuando talvez a leitura até dormir.

3 de novembro de 1890 (2a fa.) – 5h 25 Dormi bem, mas não gosto de rolar na cama e para isto é que serve um bom joinquet *[sic]*. Vou a Père David.

7 ½ Li de preferência os Compte-rendus que faltavam e volto a ele. 8h Está bem claro e vou ver se continuo a cópia de minha tradução de Liégeois.

9h 50’ Copiei bastante. Fui à ducha que me sabe cada vez mais e depois a St. Augustin, onde a missa estava começada e por isso ouvi também a outra que se lhe seguiu depois de algum tempo. Agora vou tratar de almoçar.

9h ¼ Almocei bem. Conversei com a Estrela, o filho Maia Monteiro e a nora. Li e fui com Daubrée à sessão da Academia que esteve muito interessante como dirão aos jornais amanhã tendo eu dado a Daubrée uma nota a respeito de fenómeno geológico de que ele falou e eu observei em S. Paulo em Casa Branca, e na Cachoeira no Rio Grande do Sul. Jantei com os do costume e Claretie da Academia Francesa e diretor da Comédia onde se leu hoje perante os sócios o manuscrito da comédia Thermidor de Sardou. Pedi-lhe que dissesse a este que contava me mandasse cópia desta peça e a de Cleópatra conforme a promessa dele. Já se retirou Claretie e o Pedro que também jantou. Volto à sala para conversar ainda.

4 de novembro de 1890 (3a fa.) – 7h Já respondi a cartas da Condessa. Li Père David ontem antes de dormir e vou ler sua viagem pois ele vem hoje para conversarmos.

5h 10’ Fui almoçar com a Condessa. Toda a familia menos os Estrelas por estar doente minha afilhada esteve presente assim como os Tovaes. Comi com vontade. Depois fui aos Inválidos e vi o sepulcro de Napoleão 1º, igreja outra vez e o museu de artilharia. Falarei ainda de tudo trazendo folheto sobre o monumento e os tomos 1º, 2º e 5º do Catalogues collections composant le musée d’artillerie. Vou falar ao Père David.

7h Conversa muito interessante a respeito das notas que me sugeriu a leitura de quase todo o 1º livro de Le Journal de sua viagem. Depois estive com a Coqueline e agora jantar. Daubrée veio com o David.

11 ¼ Jantei bem sem convidados. Depois conversei um pouco. Li a viagem de Père David. Fiz o soneto diário. Escrevi em resposta à baronesa Goldenchrone filha de Gobineau, sendo a data de sua carta de 3.

5 de novembro de 1890 (4a fa.) – 6h $\frac{1}{4}$ Ainda li Père David, depois deitar-me. Dormi bem mas já estou levantado desde depois das 5, tendo lido a Description du tombeau de l'empereur, de la chapelle de l'intérieur – de l'hotel des Invalides. É interessante mas podia ser mais completa. Quando voltar a Paris lá vou de novo.

9h 35' Comecei a ler o último livro de Renan e quero ver se até amanhã posso acabá-lo para poder falar-lhe na sessão da Academia. Contudo o 3º volume de sua Histoire du peuple d'Israel exige bastante estudo. Vou vestir-me.

12h 5' Boa ducha. Fui por pedido do Ouro Preto ao hospital Bichat. Agradou-me por sua limpeza e serviço anti-séptico. O diretor é o Dr. Hachard e o cirurgião principal o Dr. Terrier que tem uma vila em Cannes onde prometeu visitar-me. Gaston e o Pedrinho assim como o Augusto estão aqui. Isabel chegou e vou vê-la.

2h 20' Estive com a Andrade Bulhões e a irmã. Também estive a condessa da Estrela que pelas pessoas que provavelmente irão a Cannes fez-me entrever muito agradável estada nessa cidade. Um representante do Instituto Rudy veio em nome deste agradecer-me o ter assistido à conferência de Abou-Nadara visto Rudy ter a mulher gravemente enferma. Li o artigo do cruzeiro referindo o jantar que dei em Baden no dia 7 de 7bro [setembro]. Vou falar a Marcel Dieulafoy e sair.

5h Dieulafoy deu-me informações curiosas de assiriologia e prometeu fotografia do modelo do templo de Persépolis e a indicação das obras modernas mais importantes sobre assiriologia. Volto do palácio de Trocadero que enfrenta a torre Eiffel. São as duas maravilhas de Paris. No Trocadero só pude percorrer e não como desejara a galeria de escultura comparada. Faltam-me ainda a de etnografia e o aquário e ver melhor tudo. Trago o catálogo do "Musée de Sculpture comparée". Lê-lo-ei amanhã com toda atenção.

9h 5' Jantei com o Mitre tendo conversado depois muito com ele sobre diversos assuntos entre os quais sua tradução do Inferno de Dante cuja publicação com estampas, e que brevemente aparecerá, prometeu ele mandar-me. Dei um exemplar do artigo sobre o Brasil da nova Enciclopédia, e hei de mandar-lhe um exemplar da gramática da língua Guarani do Padre Restivo de que foi editor o Seibold. Vou ainda conversar depois de concluído o soneto.

10h 20' Conversei com o Nioac e tomei chá. Vou ainda ler a obra de Renan e depois deitar-me para dormir.

6 de novembro de 1890 (5a fa.) – 6h $\frac{3}{4}$ Dormi bem. Vou a Renan.

8h 55' Li bastante. Estou me vestindo.

9h 20' Vou para a estação de St. Lazare.

10h 35' Parto para Versalhes.

5h 22' De volta em casa do Nioac. Almocei em Versalhes com minha filha família incluindo [sic] Nemours, Chica, Joinville e o Pedro grande. Fui às casas do Tosta estando ele com um antraz na face esquerda, e do Penha. Achei as casas bem arranjadas e com alguns objetos artísticos de mérito. Visitei o colégio da congregação de St. Endes onde estudam meus netos. Achei tudo o que é para ensino bom, não sendo horas de aulas, mas gostei dos gabinetes de química, onde aliás não encontrei depósito de gás sulfídrico, mas o aparelho de Alverngiat para vácuo, e sobretudo de física onde assisti a diversas experiências de eletricidade, calórico e luz, mas não de acústica e de magnetismo que não pedi, por não ver instrumentos meus conhecidos para elas. Observei no microscópio a triquina e sei que pretendem montar microscópio solar. Quando me retirei, havendo visto o lugar dos aparelhos ginásticos e dois rapazes de mais idade exercer-se no trapézio, elogiei o colégio manifestando aliás a minha opinião contrária ao general aos estabelecimentos de instrução dirigidos por Congregações religiosas. Vou falar a José Paranaguá e à mulher. Recebi carta do pai de 8bro [outubro]. Em casa da Isabel li hoje o discurso que o Conde de Paris proferiu em Nova York e vem em La Gazette de France de 29 de 8bro [outubro], e apenas notei a repetição dos cabelos brancos. No mais agradou-me. Conversei bastante com o Paranaguá e a mulher, também falei com a Miranda Jordão cunhada da filha da Vera e mãe dela. Tenho que responder a carta do Marquês de Paranaguá de 8bro [outubro] e à inclusa nesta da Paes Leme de 3 de agosto.

7h 20' Jantar. Mando carta ao Hotel d'Albe.

10h 25' Mr. Behic das Forges-et-Chantiers jantou aqui. Conversamos sobre melhoramento na construção e locomoção navais e prometeu-me mandar informações a tal respeito. Estive por fim conversando intimamente e só com o Nioac e vou acabar o soneto de hoje e ler a obra de Renan. Meia-noite quase, e soneto acabado. Cama e Renan para melhor dormir.

7 de novembro de 1890 (6a fa.) – 6h Dormi bem embora acordasse algumas vezes para urinar. Vou ler David.

9h ½ Acabei o 1º volume. Vou me vestir para ir à ducha. 2h Boa. E do Hamam aonde veio Daubrée fui com ele e Mota Maia ao Panteon por uma coroa no monumento de Victor Hugo, percorrendo o edifício todo, mas não subindo à cúpola. Trouxe o folheto Une visite au Panthéon e fotografias dos frescos de Lenepreu e de Canabel. Almocei com vontade e recebi o Godofredo Taunay que veio consultar-me sobre nova edição da Retirada da Laguna em francês do Alfredo, dando-lhe eu o conselho de acompanhar a edição do retrato do autor e de um prefácio dando idéia da topografia da região pelo barão do Rio Branco a quem poderia pedi-lo em meu nome. Depois estiveram Penha e os dois genros assim como Wagner. Veio também o Gaston saber como eu tinha passado desde ontem. Agora vou continuar a leitura de Renan. Acabo de estar com o Eduardo Prado a quem dei um abraço pela seu artigo assinado F. S. na Revista de Portugal onde foi tão justo para comigo. Vou sair.

4h 50' Academia das Inscrições e Belas Letras. Durou pouco. Falei aos conhecidos. Leu-se um trabalho sobre uma pintura etrusca e li na pedra preta a inscrição de um nome, porém nada ouvi no sentido da interpretação do escudo. Conversando com Breal disse-me que só se conhecia a significação de 15 palavras pouco se tendo adiantado, segundo me parece depois dos trabalhos de Corcem, o que mais houve di-lo-ei depois que ler o resumo publicado pelos jornais. Disse a Renan que estava lendo o 3º volume de sua obra, e que conversariamos depois. Vou continuar essa leitura.

11h 20' Jantei com as pessoas do costume e Ferreira e genro. Antes do jantar estudei com Seibold árabe e a tradução alemã dos Lusíadas comparativamente ao original e tive a visita de Mme. de Villeneuve. Agora tendo feito o soneto de hoje vou deitar-me e ler até dormir.

8 de novembro de 1890 (sábado) – 7 ¾ Dormi bem, embora acordasse por vezes para urinar. Estou de candeeiro aceso e vou ler.

12h Li bastante. Fui à ducha que me soube e depois a St. Nicolas-des-champs de que trouxe brochura. A igreja interessou-me.

5 ¼ Almocei bem. Conversei e à 1 ½ fui ao Hotel d'Albe visitar Villeneuve e a senhora que me trataram como sempre conversando com eles até horas do Instituto sessão da Academia das Belas Artes não tendo assistido às 3 à da Academia das Ciências Morais e Poticas *[sic]* por causa da visita que fiz tendo-me Mme. de Villeneuve emprestado a obra That Loos O'Lowrie's que lerei amanhã na viagem. A sessão pouco me interessou. Falei dos conhecidos e não pude arranjar com Garnier minha visitar amanhã à ópera vou falar à Inhoan e à Boulanger.

10h ¼ Jantei bem com os do costume, Nabuco e mulher e outros brasileiros, assim como Tovar e a mulher. Conversei depois e vou agora talvez fazer versos antes de deitar-me para ler e dormir.

9 de novembro de 1890 (domingo) – 6 ½ Dormi bem embora já se sabe me levantasse *[sic]* algumas vezes. Vou ler. 8h 10' Acabei o soneto do dia e já mandei-o. 9 ½ Li quase toda a Notice sur la Paroisse de St. Nicolas des Champs por l'abbé Pascal. Vou me vestir.

11h 35' Fui à missa em St. Augustin. Pregava l'abbé Juan na missa cantada. Pouco ouvi. Depois assisti à missa rezada. Vim à ducha e depois a pé até tomar o carro pouco além de St. Augustin. Vou almoçar.

12h 35' Bem. 1h 40' Estive lendo Notice sur la Paroisse de St. Nicolas des Champs. Vou agora sair.

3h 40' Mitre, papel apenas deixado em casa da rainha Cristina, Daubrée. Já dei beijinhos nos netinhos e na Isabel. Vou ver as visitas. Depois falarei de tudo.

7h 5' Partida. Amanhã direi o que ainda houve em Paris.

10 de novembro de 1890 (2a fa.) – 4 ¾ Deitei-me para dormir às 10 depois de ter chegado a Laroche. Dormi bem. Estou vestido e lendo. Passei Avaloz.

7h 10' Tomei café e pão torrado. Soube-me.

7h 23' Avignon. 8 ¼ Tendo estado a fazer e retocar o soneto. Li no Diário do Comércio de 11 de 8bro *[outubro]* uma poesia "Imperador do Brasil partindo para o exílio" que não é minha, porém não rejeito pelo sentimento.

9 ¼ Paramos dentro de grande túnel para deixar outro passar em sentido contrário. Continuamos. 20' Saímos. 24' Saída de túnel pequeno. 25' Estamos em Marselha e vamos para a estação a que chegaremos em minutos. ¾ Fui para a plataforma e avistei bem Notre Dame de la Garde. 10h 18' Três túneis, de que o intermediário pequeno e o último maior. Avisto novamente o mar. ½ Acabei de ler antes por causa dos desenhos, e por isso melhor percorrendo-o o Supplément

spécial de l'Indépendance belge. Dedié à les lectrices. Novembre 1890.

11 ½ Acabo de almoçar bem depois de ter passado por Toulon, avistando o Fort Lamalgue, e tendo passado por diversas estações. 12h 50' Li o decreto de 6 de 8bro [outubro] para a comissão da dívida interna do Brasil, que não me pareceu mau. Passando pela estação de S. Rafael pedi ao chefe da estação notícias da família de A. Karr e pedi-lhe que desse meus sentidos pêsames.

New-York Herald de 9 de 9bro Caudeamus igitur. Grande procura da vacina contra a tísica – Interrupção pelo grande túnel – pequena inoculação do micróbio achado por Koch. 1h 35' Depois de túnel chegamos a Cannes.

1h 55' Já estou no meu quarto de cama no hotel “Beau Séjour” e Rosse que me recebera na estação encontrei-o eu já à porta do hotel. Acenderam fogo e o quarto está quente demais.

2h 50' Já escrevi e torno a ler o livro que me emprestou Villeneuve até horas de jantar. Mas por ser mais curto li em O Comércio do Porto de 6 um artigo “As habitações baratas e suas condições higiênicas”. Vou jogar bilhar com o Aljezur. Leio no jornal de que falei telegrama que informa de New York ter o arquiduque João Salvador morrido afogado numa embarcação não se dizendo onde.

4h 40' Basta de jogar. Vou ler o número de 8bro [outubro] do Journal des Savants.

9h ¼ Vi na estação diversos conhecidos entre os quais o President Roland. Jantei bem jogando depois bilhar que está em cima num quarto no corredor onde habito, havendo o geral no antigo lugar. Depois acabei o artigo do Journal des Savants “Charles Levêque”. La Philosophie de Platon. É muito bom e anotei à margem. Vou ler na sala.

10h 20' Cama e ler um pouco e dormir. Ainda não responderam de Paris aos telegramas meus. Apenas a família mandaram telegrama desejando feliz viagem a mim e ao Pedro.

11 de novembro de 1890 (3a fa.) – Dormi bem. Vou ler o Journal des Savants.

9h 6' Resposta de Nioac a meu telegrama.

10h Vestir.

10 ¼ Boa ducha.

11h 20' Passeei a pé pela praia além do farol tendo comprado antes flores à vendeira do costume. O tempo não está bonito. Vou ver ser copio mais da tradução que fiz a lápis da poesia de Liégeard.

5h 25' Almocei bem. Conversa interessante com o Penedo. Passeei de carro pela Route des antibes, e a pé pela praia antes do cabo e à volta de carro por estar tomando de novo o caminho por onde viera. Recebi telegrama da Estrela sem ser em resposta e respondendo a Nioac, Villeneuve e de meus filhos. Vou fazer o meu soneto se o estro acudir ou ler o Journal des Savants.

7h 50' Escrevi os 2 quartetos. Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur e vou terminar o soneto.

8 ¾ Fi-lo. Vou para o bilhar.

10h 5' Joguei ainda com o Aljezur. Depois conversei com aquele, Mota Maia e meu neto Pedro com quem folhee a obra de Harvard sobre móveis de diferentes épocas e de que não conhecia todos os volumes e de que percorri há pouco o 1º e o mesmo farei com todos outros amanhã sem ser à luz da lâmpada. Vou agora ao Journal des Savants. Li-o bastante.

São 11 ¾ Vou deitar-me e ler até vir sono.

12 de novembro de 1890 (4a fa.) – 5h ½ Não li muito de noite. Dormi bem acordando duas vezes. Vou ler.

6 ¾ Acabei de ler o Journal des Savants. Vou escrever.

7h ½ Já escrevi.

9h 12' Continuei a leitura do Renan e a cópia da tradução da poesia do Liégeard. Vestir.

11h Volto. Boa ducha. Fui a pé até além da Promenade du Midi e voltei de carro. Enquanto me vestia depois da ducha comecei a ler o Débats de ontem.

12h ¼ Vou sair.

4h 10' Estive no colégio e assisti a todas as aulas que havia então. O abbé Federlin levantou-se com a sua flebite para ver-me e acompanhou em grande parte da visita. Disse a Mota Maia que pensasse no melhor modo de dar eu prêmios por ocasião de sua distribuição. Vou ao Seibold.

7h 35' Árabe. Cotejamento da tradução alemã dos Lusíadas com o original. Foi bom estudo. Jantei bem e joguei bilhar com Aljezur. Recebi em carta fechada do Rio – D. Pedro d'Alcântara “Inédito”. Em que leio estes versos – estão impressos.

Foram vossos ministros, vossa filha
Que o leão que espreitavam... provocavam
O filósofo tereis reconhecido
Nada de grandezas preferindo
Num saudável retiro
A paz da consciência

Tem muitos versos que não são grande coisa. Assinado M. Amaral. Vou começar o 2º volume que mandarei também anotado ao autor, o Père David de seu Journal de mon troisième voyage d'exploration dans l'Empir chinois. 1875.

9h 45' Estou com muito sono mas é cedo para dormir. Vou ler Renan.

10h 40' Vou ler Père David.

13 de novembro de 1890 (5a. fa.) – 7h Dormi bem. Vou acabar a cópia da tradução da poesia de Liégeard.

9h ½ Quase acabada e eu pronto para a ducha.

10 ¼ Boa e estou já saboreando o café.

11h 13' Passeei a pé além do farol na direção da Promenade du Midi voltando de carro. 40' Acabei quase a cópia e vou almoçar.

2h ¼ Almocei bem. Terminei a cópia que dei a Mota Maia para por a limpo. Recebi carta de 13 do Daubrée. Conversei com Itajubá que esteve com a Mana Januária em Nice. Ainda não se pode mover. Vou sair de carro.

4h 25' Volto do observatório da Califórnia. Que bela vista do alto do mirante. Havia passeantes, encontrei a hospedeira da outra vez. Lindo por do sol.

6h 10' Seibold sânscrito e Lusiadas. Chamam para o jantar.

8h Bem, havendo conversa à mesa a respeito do procedimento político dos bispos. Joguei bilhar e li no Débats de ontem o resumo da sessão de 10 da Academia das Ciências Berthelot que diz que Mr. Moissan reconheceu fluor e não color nos cristais de fluorina, Fremy apresentou rubis que de 7mm já chegaram 75 de peso. Houve outras comunicações menos interessantes. Carta de Daubrée de 11 fala dos rubis e diz que em comité secret resolveu-se de acordo com a seção de astronomia manter o estado atual do observatório com sucursal o mais próxima possível para observações exigindo céu puro e grande estabilidade, com o desejo de manter os vastos subterrâneos, que bordam os edifícios e servem de zona de defesa contra as construções particulares. Mouchez premeditava a deslocação total.

10h ¼ Já escrevi carta para mandar amanhã para Paris. Vou deitar-me e ler a viagem do Père David até dormir.

14 de novembro de 1890 (6a. fa.) – 7h 20 Não dormi. Escrevi à Condessa Edla prevenindo-me da minha ida [sic] à Lisboa e a Villeneuve.

9h 20' Li e vou à ducha.

11h 35' Soube-me. Passeei a pé até a Promenade du Midi. Fiz o soneto e vou almoçar. Na ducha continuei a leitura da viagem do Père David.

12h 25' Bem. Grande discussão ao almoço com Aljezur sobre religião. Embora profundamente cristão eu não penso como ele creio que melhor é não discutir mais com ele e buscar outro assunto de conversa. Vou ao Renan que está atrasado.

1h 35' Li bastante e vou falar a alguém.

4h 25' Volto do observatório da Corniche. Que bela vista. Desci a pé até Vallauris. Onde vi estar-se construindo um edifício para Delphin Massier filho de Clément e fui ver a exposição da fábrica deste onde pedi que me expusessem o objetos para crianças quando eu lá voltar. A tarde esteve muito boa. Vou ao Seibold. A pessoa que queria falar-me antes de eu sair era o arquiteto José Ravagnelli que trouxe-me uma fotografia da Coluna da liberdade erecta na cidade do Rio Grande com o artigo referente do Diário do Rio Grande de 10 de 10bro [dezembro] do ano passado.

10h ¼ Hebraico – quero terminar minha tradução de toda a Bíblia e fã-lo em latim pela concessão deste – e comparação de uma das traduções alemãs dos Lusiadas com o original. Jantar que me soube. Bilhar com o Aljezur. Leitura da Histoire des Peuples d'Israel de Renan 3º volume. Conversa, chá, ainda conversa e vou deitar-me e ler até dormir. Disse ao Aljezur que pedisse à livraria pública de Cannes as obras de Guerin sobre a Terra Santa.

15 de novembro de 1890 (sábado) – 6h 20' Dormi bem. Vou ler. A manhã está lindíssima. Já li bastante Père David e o novo dia convida-me a poetar.

11h 35' Antes de sair fiz o meu soneto. Boa ducha. Passeio até e na Promenade du Midi. Comprei ramalhete com violetas à costumada vendeira e as flores inspiraram-me o começado soneto que o almoço interrompe. 12 ¼ Bem. Volto ao soneto. 1h 20'.

4h 50' Estive com a viúva Blanchoux e uma amiga. Chegou Seibold – continuarei depois – 10 Fui passear de carro e bom estirão a pé até chegar a ermida de St. Cassien. O leigo que aí estava Frère Louis Gonzague Dombre foi para Nimes e está servindo a Capelinha em cuja casa anexa habita, tudo quase como dantes. Fr. Jacinto franciscano do Convento de Ara-Coeli de Roma o qual fala muito bem francês conversando também com ele em italiano. Percorri toda a pequena esplanada da colina tão bem sombreada pelo arvoredado entre o qual se goza de linda paisagem. Fr. Jacinto pediu uma vida de Santos como a que dei ao outro anacoreta, e hei de levar-lhe quando lá voltar. Traduzi Isaías e continuei o estudo dos Lusíadas com o Seibold. Jantei bem. Pedro estava ausente. Joguei bilhar com Aljezur. Li Renan e fui conversar na sala com meus dois constantes companheiros. Acabo de tomar chá e vou ler na cama Père David até dormir.

16 de novembro de 1890 (domingo) – 6h ½ Dormi bem mas urinei três vezes. Dia bom. Vou ler. Havia ainda pouca luz.

8h Acabei o soneto e escrevi para Paris.

8h ½ Acabo de responder à Condessa da Estrela e ao Nioac.

11h 10' Boa ducha. Passei pelas flores e comprei ramalhete com violetas à costumada. Volto da missa em Notre Dame du Bon Voyage, pois na capelinha perto do hotel não há agora missa à hora conveniente. Reparei para os vidros pintados da Igreja que não são dos melhores e entre os quais há um que representa a matança dos frades na ilha de St. Honorato pelos piratas sarracenos. Reconheci entre as pessoas que assistiam à missa a mulher daquele, em cuja casa onde há tantos objetos curiosos estive eu pela recomendação de Roland e dei os bons dias a ela.

11h 35' Comecei novo soneto suscitado pelo ramo comprado com violetas e vou almoçar para depois terminar.

1h ¼ Acabado, tendo antes almoçado bem. Escrevi esta manhã a Mme. Blanchoux mandando-lhe uma carta para Perrotin do Observatório de Nice, a qual lhe servirá de introdução como a sua amiga Melle Van Dijk. Vou ler a Tribuna do Rio de 19 d 8bro [outubro]. Artigo do Barão de Ladário “Acrescia... a convicção de que estava à testa... com a responsabilidade de ministros honrados antes um venerando patriota de sentimentos da mais pura democracia... Não obstante haver sempre me distanciado de seus paços... mereci sua confiança... dando-se-me a maior liberdade de ação... Como pois nessa hora extrema de ter grande infortúnio para si, não o havendo provocado, e a justiça de história o confirmará, podia eu abandoná-lo?” Copiei o que mais importante me dizia respeito. 19 de out. S. Pedro d'Alcântara.

Tão longe de nós distante

Onde irá seu pensamento

Ao ver a pátria querida

Em tão cruel sofrimento!

2h 5' Vou sair. 5h Volto do passeio pela Esterel até quase ao vale de Moniou-Veiou cujos recortados avistei. Na volta andei bastante a pé. Bela tarde e por do sol de um rubro sangüíneo. Vou principiar Jesus Christ pelo Père Didon. Será minha leitura dominical.

6h Tenho gostado muito. Chamam para jantar.

7h Jantei bem. Tenho recebido antes a primeira carta da Isabel de 14 de Versailles. Fala-me do concerto em casa da Chambrun, a que assistiram Ambroise Thomas e Daubrée. Manda-me lembranças de Planat e diz que a filha de A. Karr escreveu-lhe que me dissesse quanto me ficara grata das lembranças minhas que lhe mandara ao passar por S. Rafael.. Vou continuar a ler Jesus Christ de Didon. Já vaticinei ao jantar que ele seria breve membro da Academia das Inscrições e Belas Letras. Será com Lacordaire o segundo frade dominico do Instituto.

9h 35' Fui conversar na sala, tomei chá e torno a frère Didon. Mandei comprar outro livrinho.

10 ¾ Sinto deixar o livro de Didon, mas cumpre deitar-me e o livro do Père David é mais cômodo. Breve estarei dormindo.